



Decompor monólitos em microsserviços

AWS Orientação prescritiva



AWS Orientação prescritiva: Decompor monólitos em microsserviços

Copyright © 2024 Amazon Web Services, Inc. and/or its affiliates. All rights reserved.

As marcas comerciais e imagens comerciais da Amazon não podem ser usadas no contexto de nenhum produto ou serviço que não seja da Amazon, nem de qualquer maneira que possa gerar confusão entre clientes ou que deprecie ou desprestigie a Amazon. Todas as outras marcas comerciais que não são propriedade da Amazon pertencem aos respectivos proprietários, os quais podem ou não ser afiliados, estar conectados ou ser patrocinados pela Amazon.

Table of Contents

Introdução	1
Resultados de negócios desejados	3
Padrões para decomposição de monólitos	4
Decompor por capacidade comercial	4
Decompor por subdomínio	6
Decompor por transações	8
Padrão de serviço por equipe	10
padrão strangler fig	12
Padrão de ramificação por abstração	15
Perguntas frequentes	19
Você pode usar vários padrões para decompor um monólito?	19
Como a decomposição de um monólito em microsserviços afeta o processo de DevOps?	19
Recursos	20
Guias relacionados	20
Outros recursos	20
Histórico do documento	21
Glossário	22
#	22
A	23
B	26
C	27
D	31
E	35
F	37
G	38
H	39
I	40
L	42
M	43
O	47
P	49
Q	51
R	52
S	54

T	58
U	59
V	60
W	60
Z	61
.....	lxiii

Decompor monólitos em microsserviços

Tabby Ward e Dmitry Gulin, Amazon Web Services (AWS)

Abril de 2023 ([histórico do documento](#))

A migração para a nuvem da Amazon Web Services (AWS) tem [muitas vantagens](#), incluindo agilidade técnica e comercial, novas oportunidades de receita e custos reduzidos. Para se beneficiar totalmente dessas vantagens, você deve modernizar continuamente o software da sua organização, refatorando seus aplicativos monolíticos em microsserviços. Esse processo consiste em três etapas principais:

- Decomponha monólitos em microsserviços – Use os padrões de decomposição fornecidos por este guia para dividir aplicativos monolíticos em microsserviços.
- [Integre microsserviços](#) – Integre os microsserviços recém-criados em uma [arquitetura de microsserviços](#) usando [serviços do AWS sem servidor](#).
- [Habilite a persistência de dados para microsserviços](#) – Promova a [persistência poliglota](#) entre seus microsserviços descentralizando os armazenamentos de dados.

A modernização normalmente envolve dois tipos de projetos:

- Os projetos Brownfield envolvem o desenvolvimento e a implantação de um novo sistema de software dentro do contexto de sistemas herdados ou existentes.
- Os projetos Greenfield envolvem a criação de um sistema do zero para um ambiente completamente novo, sem nenhum código legado envolvido.

Para projetos abandonados, uma das primeiras etapas em sua jornada de modernização de aplicativos é decompor os monólitos do seu portfólio em microsserviços.

A maioria dos aplicativos começa como monólitos projetados para um caso de uso comercial específico. Se a arquitetura do monólito não impõe um design modular, um monólito pode continuar sendo uma opção válida para aplicativos que não têm responsabilidades claramente definidas dentro dos limites de um conhecimento de domínio bem estabelecido. A característica central de um monólito como uma única unidade de implantação também pode ajudar a mitigar falhas de projeto, como acoplamento forte ou falta de estrutura interna.

Embora um monólito possa ser uma opção válida para alguns casos de uso, ele normalmente não é adequado para uma aplicação moderna. As estruturas internas mal definidas de um monólito podem dificultar a manutenção do código, o que cria uma curva de aprendizado acentuada para novos desenvolvedores e causa custos adicionais de suporte. O alto acoplamento e a baixa coesão podem aumentar significativamente o tempo necessário para adicionar novos atributos e talvez você não consiga escalar componentes individuais com base nos padrões de tráfego. Os monólitos também exigem que várias equipes se coordenem para um grande lançamento, o que aumenta a carga de colaboração e transferência de conhecimento. Por fim, você pode descobrir que adicionar novos atributos ou criar novas experiências de usuário se torna difícil quando sua empresa ou sua base de usuários cresce.

Para evitar isso, você pode usar padrões de decomposição para decompor aplicativos monolíticos, convertê-los em vários microsserviços e migrá-los para uma arquitetura de microsserviços. Uma arquitetura de microsserviços estrutura um aplicativo como uma série de serviços com acoplamento fraco. Os microsserviços são projetados para acelerar o desenvolvimento de software, permitindo processos de entrega e implantação contínuas (CI/CD)

Antes de iniciar o processo de decomposição, você deve avaliar quais monólitos devem ser decompostos. Certifique-se de incluir monólitos que tenham problemas de confiabilidade ou desempenho, ou inclua vários componentes em uma arquitetura fortemente acoplada. Também recomendamos que você compreenda totalmente o caso de uso comercial do monólito, sua tecnologia e suas interdependências com outros aplicativos.

Este guia é para proprietários de aplicativos, empresários, arquitetos, líderes técnicos e gerentes de projeto. Ele discute os seis padrões nativos de nuvem a seguir que são usados para decompor monólitos e descreve as vantagens e desvantagens de cada um:

- [Decompor por capacidade comercial](#)
- [Decompor por subdomínio](#)
- [Decompor por transações](#)
- [Padrão de serviço por equipe](#)
- [Padrão strangler fig](#)
- [Padrão de ramificação por abstração](#)

O guia é parte de uma série de conteúdos que discutem a abordagem de modernização de aplicativos recomendada pela AWS. A série também inclui:

- [Estratégia para modernizar aplicações na AWS Cloud](#)
- [Abordagem em fases para modernizar aplicações na AWS Cloud](#)
- [Avaliar a prontidão para modernização de aplicações na AWS Cloud](#)
- [Integrar microsserviços usando serviços do AWS de tecnologia sem servidor](#)
- [Habilitar a persistência de dados em microsserviços](#)

Resultados de negócios desejados

Você deve esperar os seguintes resultados depois de decompor seus monólitos em microsserviços:

- Uma transição eficiente do seu aplicativo monolítico para uma arquitetura de microsserviços.
- Ajustes rápidos à flutuação da demanda comercial sem interromper as principais atividades, como alta escalabilidade, maior resiliência, entrega contínua e isolamento de falhas.
- Inovação mais rápida, pois cada microsserviço pode ser testado e implantado individualmente.

Padrões para decomposição de monólitos

Depois de decidir decompor um monólito em seu portfólio de aplicativos, você deve escolher os padrões de decomposição apropriados e introduzi-los em sua organização.

Note

Você pode usar vários padrões para decompor um monólito. Por exemplo, você pode decompor um monólito por [capacidade comercial](#) e, em seguida, usar o [padrão de subdomínio](#) para detalhá-lo mais.

Tópicos

- [Decompor por capacidade comercial](#)
- [Decompor por subdomínio](#)
- [Decompor por transações](#)
- [Padrão de serviço por equipe](#)
- [padrão strangler fig](#)
- [Padrão de ramificação por abstração](#)

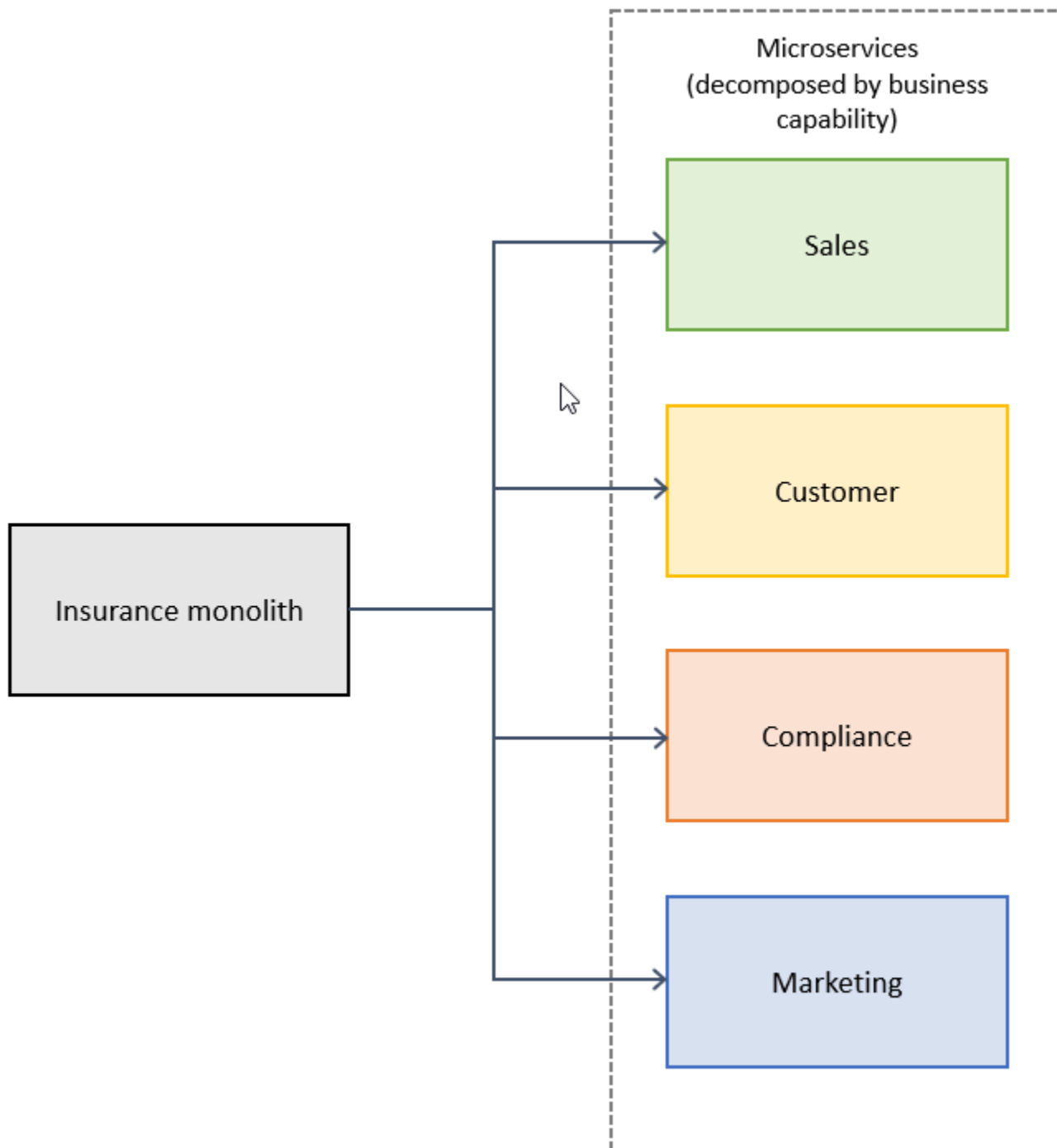
Decompor por capacidade comercial

Você pode usar o processo ou os recursos de negócios da sua organização para decompor um monólito. Uma capacidade de negócios é o que uma empresa faz para gerar valor (por exemplo, vendas, atendimento ao cliente ou marketing). Normalmente, uma organização tem várias capacidades de negócios e elas variam de acordo com o setor ou setor. Use esse padrão se sua equipe tiver informações suficientes sobre as unidades de negócios da sua organização e se você tiver especialistas no assunto (SMEs) para cada unidade de negócios. A tabela a seguir explica as vantagens e desvantagens de usar esse padrão.

Vantagens	Desvantagens
<ul style="list-style-type: none">• Gera uma arquitetura de microsserviços estável se os recursos de negócios forem relativamente estáveis.	<ul style="list-style-type: none">• O design do aplicativo está intimamente ligado ao modelo de negócios.

Vantagens	Desvantagens
<ul style="list-style-type: none">• As equipes de desenvolvimento são multifuncionais e organizadas para oferecer valor comercial em vez de recursos técnicos.• Os serviços são fracamente acoplados.	<ul style="list-style-type: none">• Requer uma compreensão profunda do negócio como um todo, pois pode ser difícil identificar os recursos e serviços comerciais.

No diagrama a seguir, um monólito de seguros é decomposto em quatro microsserviços com base nas capacidades comerciais.



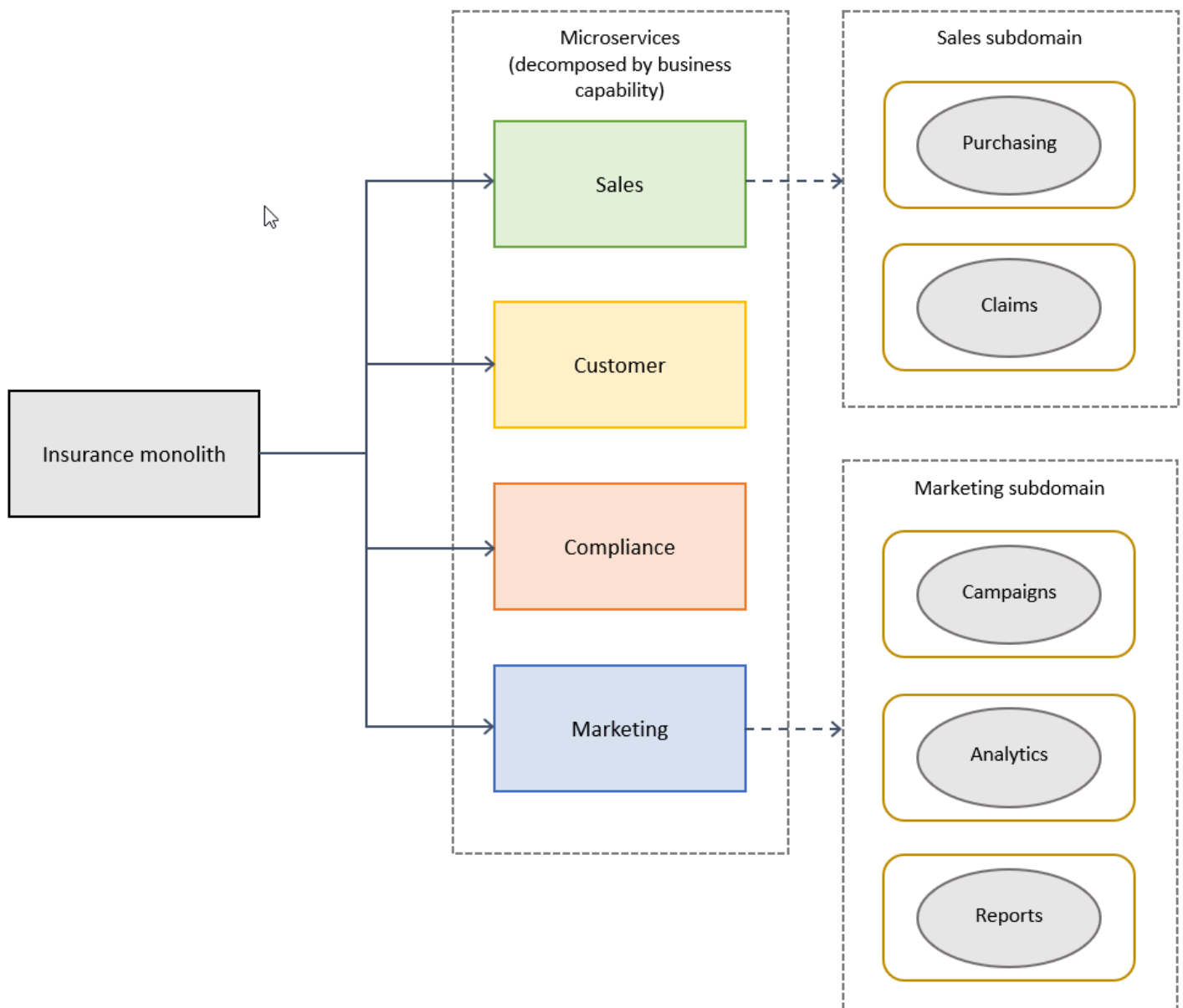
Decompor por subdomínio

Esse padrão usa um subdomínio de [design controlado por domínio \(DDD\)](#) para decompor monólitos. Essa abordagem divide o modelo de domínio da organização em subdomínios separados que são rotulados como principais (um diferencial importante para a empresa), de suporte (possivelmente

relacionados aos negócios, mas não um diferencial) ou genéricos (não específicos do negócio). Esse padrão é apropriado para sistemas monolíticos existentes que têm limites bem definidos entre os módulos relacionados ao subdomínio. Isso significa que você pode decompor o monólito reempacotando os módulos existentes como microsserviços, mas sem reescrever significativamente o código existente. Cada subdomínio tem um modelo, e o escopo desse modelo é chamado de contexto limitado. Os microsserviços são desenvolvidos em torno desse contexto limitado. A tabela a seguir explica as vantagens e desvantagens de usar esse padrão.

Vantagens	Desvantagens
<ul style="list-style-type: none">• A arquitetura fracamente acoplada fornece escalabilidade, resiliência, capacidade de manutenção, extensibilidade, transparência de localização, independência de protocolo e independência de tempo.• Os sistemas se tornam mais escaláveis e previsíveis.	<ul style="list-style-type: none">• Pode criar muitos microsserviços, o que dificulta a descoberta e a integração de serviços.• Os subdomínios de negócios são difíceis de identificar porque exigem uma compreensão profunda do negócio geral.

A ilustração a seguir mostra como um monólito de seguros pode ser decomposto em subdomínios depois de ser decomposto pelas capacidades comerciais.



A ilustração mostra que os serviços de vendas e marketing são divididos em microsserviços menores. Os modelos de compras e reclamações são importantes diferenciais comerciais para vendas e são divididos em dois microsserviços separados. O marketing é decomposto pelo uso de funcionalidades comerciais de suporte, como campanhas, análises e relatórios.

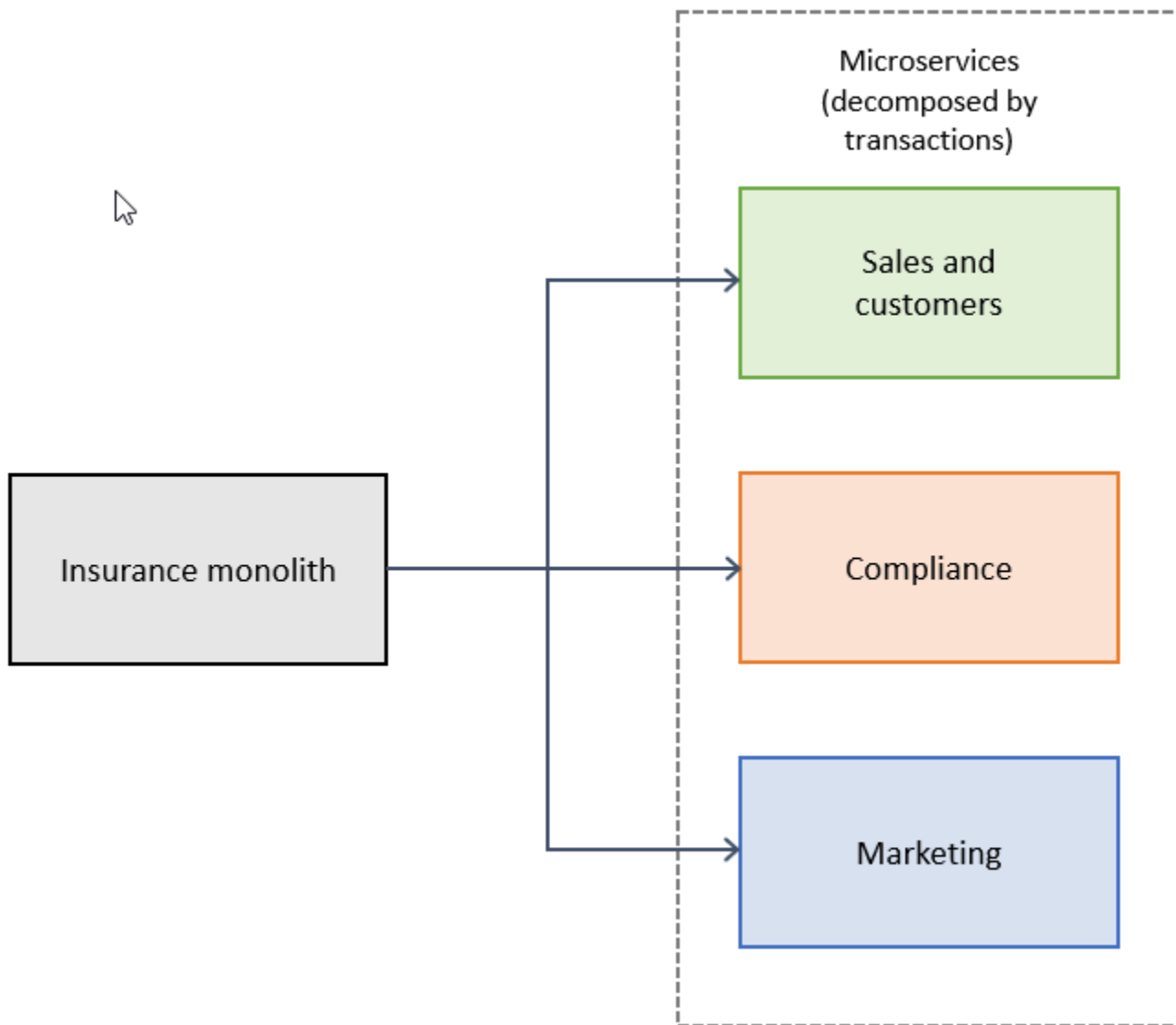
Decompor por transações

Em um sistema distribuído, um aplicativo normalmente precisa chamar vários microsserviços para concluir uma transação comercial. Para evitar problemas de latência ou problemas de confirmação em duas fases, você pode agrupar seus microsserviços com base nas transações. Esse padrão é

apropriado se você considera os tempos de resposta importantes e seus diferentes módulos não criam um monólito depois de empacotá-los. A tabela a seguir explica as vantagens e desvantagens de usar esse padrão.

Vantagens	Desvantagens
<ul style="list-style-type: none">• Tempos de resposta mais rápidos.• Você não precisa se preocupar com a consistência dos dados.• Melhorar a disponibilidade	<ul style="list-style-type: none">• Vários módulos podem ser empacotados juntos e isso pode criar um monólito.• Várias funcionalidades são implementadas em um único microsserviço em vez de microsserviços separados, o que aumenta o custo e a complexidade.• Os microsserviços orientados a transações podem crescer se o número de domínios de negócios e dependências entre eles for alto.• Versões inconsistentes podem ser implantadas ao mesmo tempo para o mesmo domínio comercial.

Na ilustração a seguir, o monólito de seguros é dividido em vários microsserviços com base nas transações.



Em um sistema de seguro, uma solicitação de reclamação geralmente é marcada para um cliente após o envio. Isso significa que um serviço de reclamações não pode existir sem um microsserviço de clientes. Vendas e clientes são agrupados em um pacote de microsserviços, e uma transação comercial requer coordenação com ambos.

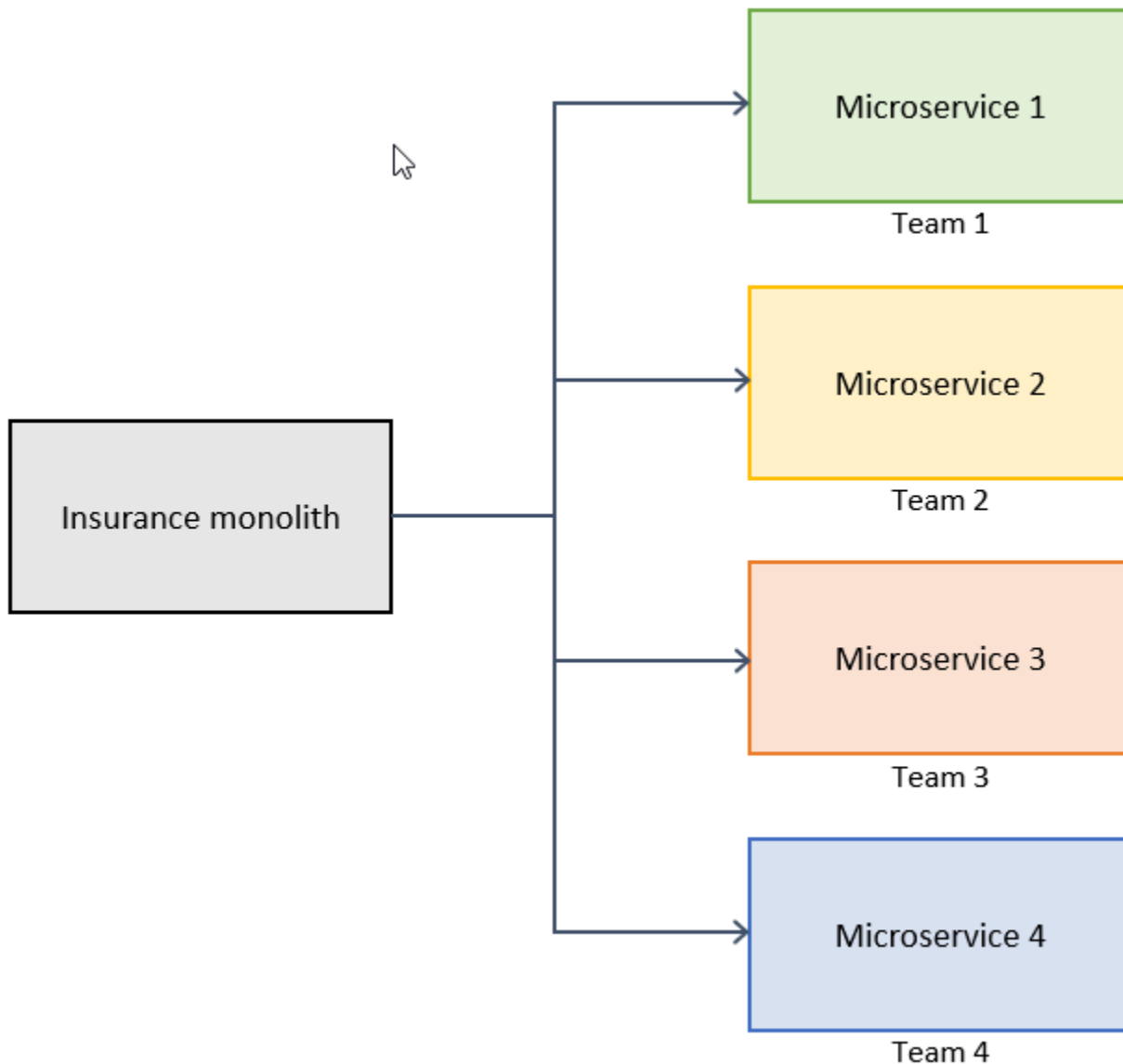
Padrão de serviço por equipe

Em vez de decompor monólitos por recursos ou serviços de negócios, o padrão de serviço por equipe os divide em microsserviços gerenciados por equipes individuais. Cada equipe é responsável por uma capacidade comercial e possui a base de código da capacidade. A equipe desenvolve, testa, implanta ou escala seus serviços de forma independente e interage principalmente com

outras equipes para negociar APIs. Recomendamos que você atribua cada microsserviço a uma única equipe. No entanto, se a equipe for grande o suficiente, várias subequipes poderão possuir microsserviços separados dentro da mesma estrutura de equipe. A tabela a seguir explica as vantagens e desvantagens de usar esse padrão.

Vantagens	Desvantagens
<ul style="list-style-type: none">• As equipes agem de forma independente com o mínimo de coordenação.• As bases de código e os microsserviços não são compartilhados por várias equipes.• As equipes podem inovar e iterar rapidamente nos recursos do produto.• Equipes diferentes podem usar tecnologias, estruturas ou linguagens de programação diferentes. Importante: eles devem estar ocultos por trás de uma API pública estável e bem definida.	<ul style="list-style-type: none">• Pode ser difícil alinhar as equipes à funcionalidade do usuário final ou aos recursos comerciais.• É necessário um esforço adicional para fornecer incrementos de aplicativos maiores e coordenados, especialmente se houver dependências circulares entre as equipes.

A ilustração a seguir mostra como um monólito pode ser dividido em microsserviços que são gerenciados, mantidos e fornecidos por equipes individuais.



padrão strangler fig

Os padrões de design discutidos até agora neste guia se aplicam a aplicações de decomposição para projetos novos. E quanto aos projetos abandonados que envolvem aplicações grandes e monolíticas? Aplicar os padrões de design anteriores a eles será difícil, porque dividi-los em partes menores enquanto estão sendo usados ativamente é uma grande tarefa.

O [padrão de figueira estranguladora](#) é um padrão de design popular introduzido por Martin Fowler, que se inspirou em um certo tipo de figo que se semeia nos galhos superiores das árvores. A árvore existente inicialmente se torna uma estrutura de suporte para a nova figueira. A figueira então envia

suas raízes para o solo, envolvendo gradualmente a árvore original e deixando apenas a figueira nova e autoportante em seu lugar.

Esse padrão é comumente usado para transformar incrementalmente um aplicativo monolítico em microsserviços, substituindo uma funcionalidade específica por um novo serviço. O objetivo é que o legado e as versões novas e modernizadas coexistam. O novo sistema é inicialmente suportado e encapsulado pelo sistema existente. Esse suporte dá ao novo sistema tempo para crescer e potencialmente substituir totalmente o sistema antigo.

O processo de transição de um aplicativo monolítico para microsserviços implementando o padrão strangler fig consiste em três etapas: transformar, coexistir e eliminar:

- Transformar — identifique e crie componentes modernizados transferindo-os ou reescrevendo-os paralelamente ao aplicativo legado.
- Coexistir — mantenha o aplicativo monolítico para reversão. Intercepte chamadas externas do sistema incorporando um proxy HTTP (por exemplo, [Amazon API Gateway](#)) no perímetro do seu monólito e redirecione o tráfego para a versão modernizada. Isso ajuda você a implementar a funcionalidade de forma incremental.
- Elimine — retire a funcionalidade antiga do monólito à medida que o tráfego é redirecionado do monólito antigo para o serviço modernizado.

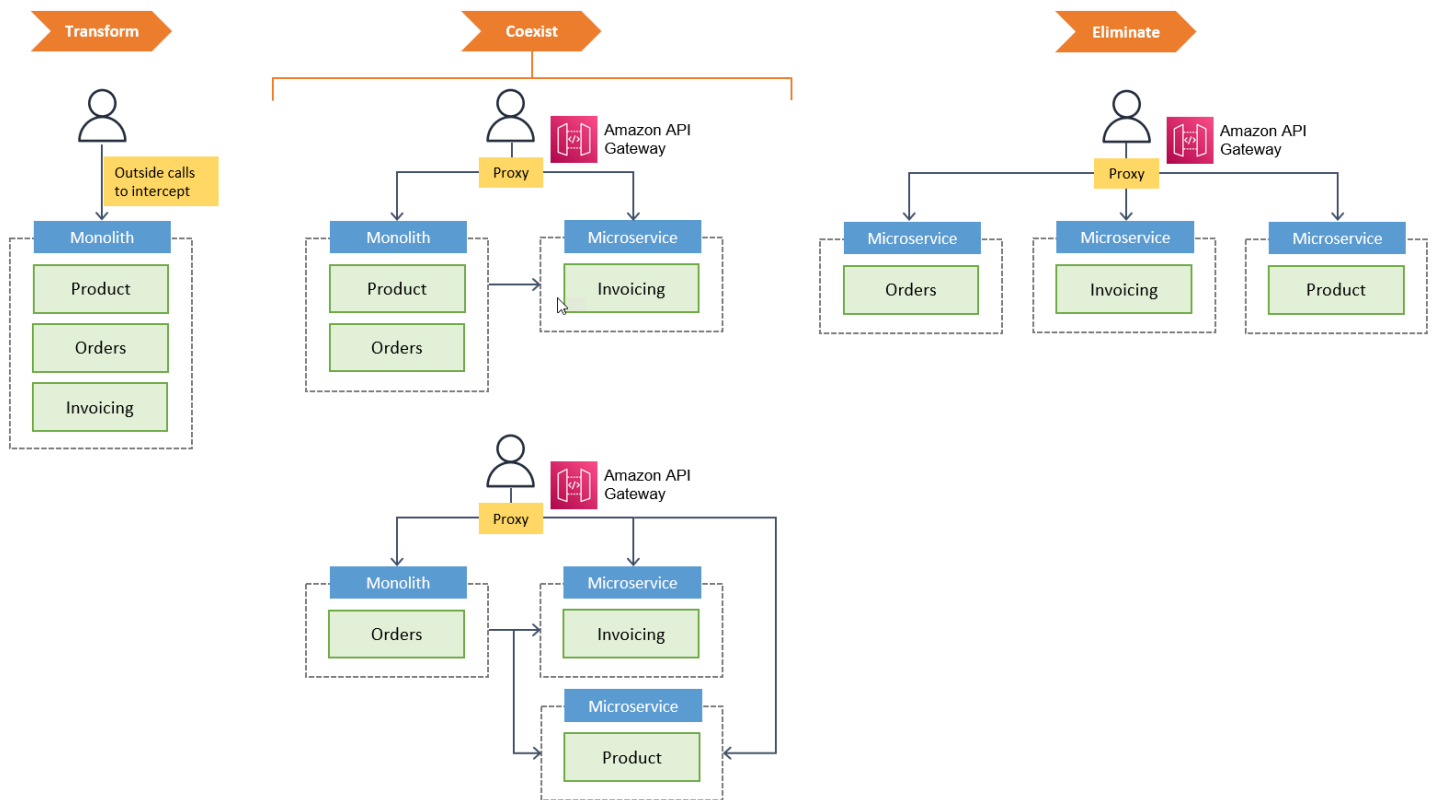
O [AWS Migration Hub Refactor Spaces](#) é o ponto de partida para a refatoração incremental de aplicativos para microsserviços no AWS. O Refactor Spaces fornece um aplicativo que modela o padrão strangler fig para refatoração incremental. Um aplicativo Refactor Spaces orquestra o API Gateway, o Network Load Balancer e as políticas do AWS Identity and Access Management baseadas em recursos (IAM) para que você possa adicionar novos serviços de forma transparente a um endpoint HTTP externo.

A tabela a seguir explica as vantagens e desvantagens de usar o padrão de figo estrangulador.

Vantagens	Desvantagens
<ul style="list-style-type: none">• Permite uma migração simples de um serviço para um ou mais serviços de substituição.	<ul style="list-style-type: none">• Não é adequado para sistemas pequenos em que a complexidade é baixa e o tamanho é pequeno.

Vantagens	Desvantagens
<ul style="list-style-type: none">• Mantém os serviços antigos em funcionamento enquanto refatora para versões atualizadas.• Oferece a capacidade de adicionar novos serviços e funcionalidades enquanto refatora serviços antigos.• O padrão pode ser usado para controle de versão de APIs.• O padrão pode ser usado para interações antigas para soluções que não são ou não serão atualizadas.	<ul style="list-style-type: none">• Não pode ser usado em sistemas em que as solicitações para o sistema de back-end não podem ser interceptadas e roteadas.• A camada de proxy ou fachada pode se tornar um ponto único de falha ou um gargalo de desempenho se não for projetada adequadamente.• Requer um plano de reversão para cada serviço refatorado para voltar à maneira antiga de fazer as coisas com rapidez e segurança se as coisas derem errado.

A ilustração a seguir mostra como um monólito pode ser dividido em microsserviços aplicando o padrão strangler fig a uma arquitetura de aplicativo. Ambos os sistemas funcionam paralelamente, mas você começará a mover a funcionalidade para fora da base de código monolítico e a aprimorará com novos recursos. Esses novos recursos oferecem a oportunidade de arquitetar microsserviços da maneira que melhor atenda às suas necessidades. Você continuará retirando recursos do monólito até que tudo seja substituído por microsserviços. Nesse ponto, você pode eliminar o aplicativo monolítico. O ponto principal a ser observado aqui é que tanto o monólito quanto os microsserviços viverão juntos por um período de tempo.



Padrão de ramificação por abstração

O padrão de figo estrangulador funciona bem quando você pode interceptar as chamadas no perímetro do monólito. No entanto, se você quiser modernizar componentes que existem mais profundamente na pilha de aplicativos legados e têm dependências ascendentes, recomendamos o padrão branch by abstraction. Esse padrão permite que você faça alterações na base de código existente para permitir que a versão modernizada coexista com segurança com a versão antiga sem causar interrupções.

Para usar o padrão de ramificação por abstração com sucesso, siga este processo:

1. Identifique componentes monolíticos que tenham dependências iniciais.
2. Crie uma camada de abstração que represente as interações entre o código a ser modernizado e seus clientes.
3. Quando a abstração estiver pronta, altere os clientes existentes para usar a nova abstração.
4. Crie uma nova implementação da abstração com a funcionalidade reformulada fora do monólito.
5. Mude a abstração para a nova implementação quando estiver pronto.

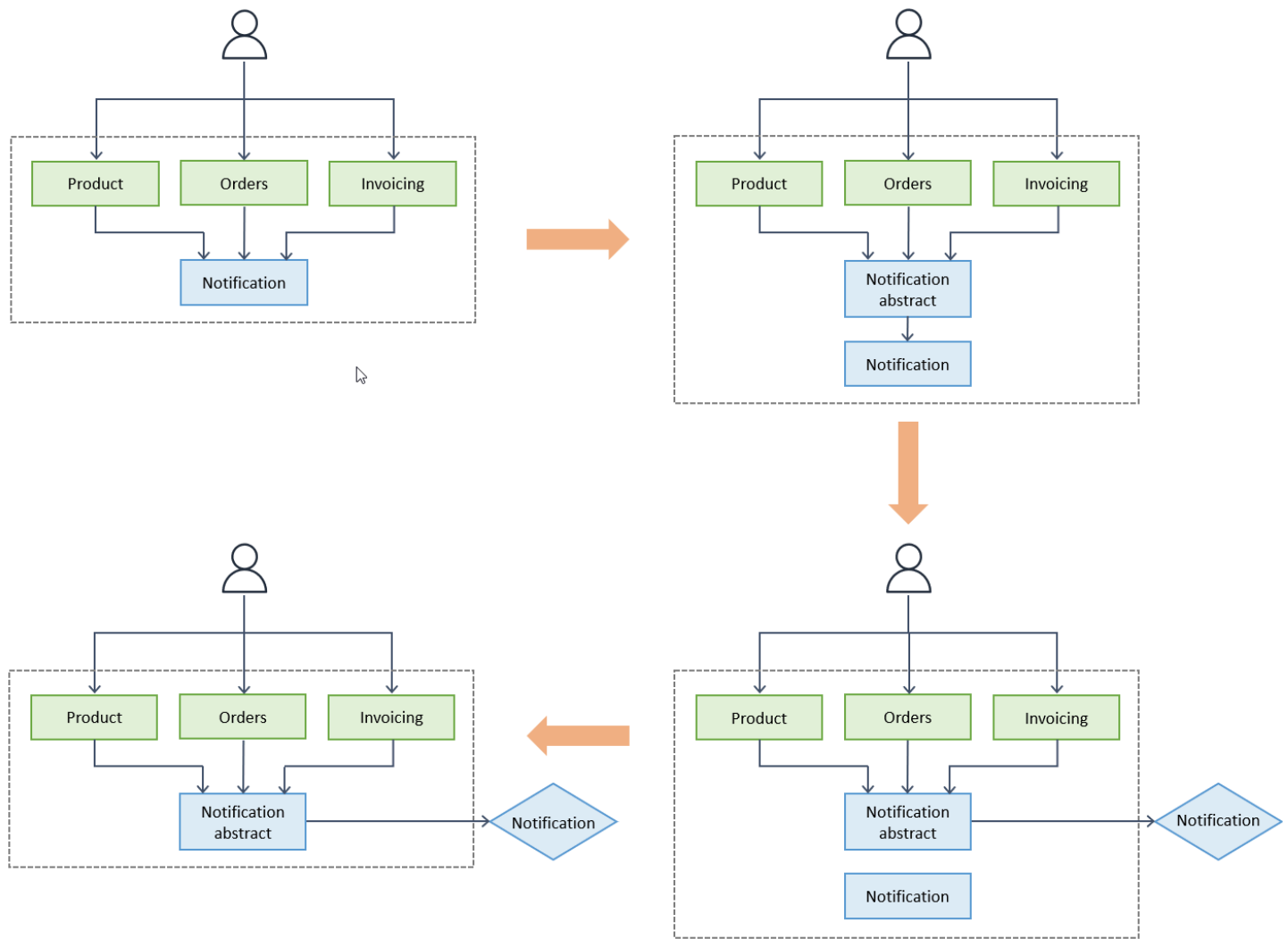
6. Quando a nova implementação fornecer todas as funcionalidades necessárias aos usuários e o monólito não estiver mais em uso, limpe a implementação antiga.

O padrão de ramificação por abstração geralmente é confundido com [alternâncias de recursos](#), que também permitem que você faça alterações no sistema de forma incremental. A diferença é que as alternâncias de recursos têm como objetivo permitir o desenvolvimento de novos recursos e mantê-los invisíveis para os usuários quando o sistema está em execução. Portanto, as alternâncias de recursos são usadas no momento da implantação ou no tempo de execução para escolher se um determinado recurso ou conjunto de recursos está visível no aplicativo. Branch by abstraction é uma técnica de desenvolvimento e pode ser combinada com alternâncias de recursos para alternar entre a implementação antiga e a nova.

A tabela a seguir explica as vantagens e desvantagens de usar o padrão de ramificação por abstração.

Vantagens	Desvantagens
<ul style="list-style-type: none">• Permite alterações incrementais que são reversíveis caso algo dê errado (compatível com versões anteriores).• Permite extrair a funcionalidade que está nas profundezas do monólito quando você não consegue interceptar as chamadas para ele na borda do monólito.• Permite que várias implementações coexistam no sistema de software.• Fornece uma maneira fácil de implementar um mecanismo de fallback usando uma etapa de verificação intermediária para chamar tanto a funcionalidade nova quanto a antiga.• Oferece suporte à entrega contínua, porque seu código está funcionando o tempo todo durante a fase de reestruturação.	<ul style="list-style-type: none">• Não é adequado se a consistência dos dados estiver envolvida.• Requer alterações no sistema existente.• Pode adicionar mais sobrecarga ao processo de desenvolvimento, especialmente se a base do código estiver mal estruturada. (Em muitos casos, o lado positivo vale o esforço extra e, quanto maior a reestruturação, mais importante é considerar o uso da ramificação por padrão de abstração.)

A ilustração a seguir mostra o padrão de ramificação por abstração de um componente de Notificação no monólito de seguros. Começa criando um resumo ou uma interface para a funcionalidade de notificação. Em pequenos incrementos, os clientes existentes são alterados para usar a nova abstração. Isso pode exigir a pesquisa na base de código para chamadas para APIs relacionadas ao componente Notificação. Você cria a nova implementação da funcionalidade de notificação como um microsserviço fora do seu monólito e a hospeda na arquitetura modernizada. Dentro do seu monólito, sua interface de abstração recém-criada atua como intermediária e destaca a nova implementação. Em pequenos incrementos, você transfere a funcionalidade de notificação para a nova implementação, que permanece inativa até que esteja totalmente testada e pronta. Quando a nova implementação estiver pronta, você muda sua abstração para usá-la. Você gostaria de usar um mecanismo de comutação que possa ser acionado facilmente (como um botão de recurso) para que você possa voltar à funcionalidade antiga facilmente se encontrar algum problema. Quando a nova implementação começar a fornecer todas as funcionalidades de notificação aos seus usuários e o monólito não estiver mais em uso, você poderá limpar a implementação antiga e remover qualquer sinalizador de recurso de troca que possa ter implementado.



Perguntas frequentes sobre a decomposição de monólitos

Esta seção fornece respostas às perguntas mais comuns sobre a decomposição de monólitos.

Você pode usar vários padrões para decompor um monólito?

Sim, você pode usar vários padrões para decompor um monólito. A forma mais comum é decompor um monólito com o padrão de [decomposição por capacidade de negócios](#) e, em seguida, usar o padrão de [decomposição por subdomínio](#) para dividi-lo ainda mais.

Como a decomposição de um monólito em microsserviços afeta o processo de DevOps?

Como você não precisa reimplantar tudo depois que uma alteração é feita no aplicativo, você deve ter suporte e propriedade dos microsserviços recém-criados que são adicionados ao processo de implantação. Isso pode tornar o processo de DevOps mais complexo.

Recursos

Guias relacionados

- [Estratégia para modernizar aplicações na AWS Cloud](#)
- [Abordagem em fases para modernizar aplicações na AWS Cloud](#)
- [Avaliar a prontidão para modernizar aplicações na AWS Cloud](#)
- [Integrar microsserviços usando serviços de tecnologia sem servidor da AWS](#)
- [Habilitar a persistência de dados em microsserviços](#)

Outros recursos

- [Dividir um aplicativo monolítico em microsserviços com o AWS Copilot, Amazon ECS, Docker e AWS Fargate](#)

Histórico do documento

A tabela a seguir descreve alterações significativas feitas neste guia. Se desejar receber notificações sobre futuras atualizações, inscreva-se em um [feed RSS](#).

Alteração	Descrição	Data
Novos padrões adicionados	Foram adicionadas informações sobre os padrões figo estrangulador e ramo por abstração .	6 de abril de 2023
Publicação inicial	—	11 de janeiro de 2021

Glossário de Recomendações da AWS

Os termos a seguir são comumente usados em estratégias, guias e padrões fornecidos pelas Recomendações da AWS. Para sugerir entradas, use o link [Fornecer feedback](#) no final do glossário.

Números

7 Rs

Sete estratégias comuns de migração para mover aplicações para a nuvem. Essas estratégias baseiam-se nos 5 Rs identificados pela Gartner em 2011 e consistem em:

- **Refatorar/rearquitetar:** mova uma aplicação e modifique sua arquitetura aproveitando ao máximo os recursos nativos de nuvem para melhorar a agilidade, a performance e a escalabilidade. Isso normalmente envolve a portabilidade do sistema operacional e do banco de dados. Exemplo: migrar seu banco de dados Oracle on-premises para o Amazon Aurora Edição Compatível com PostgreSQL.
- **Redefinir a plataforma (mover e redefinir [mover e redefinir (lift-and-reshape)]):** mova uma aplicação para a nuvem e introduza algum nível de otimização a fim de aproveitar os recursos da nuvem. Exemplo: migrar seu banco de dados Oracle on-premises para o Amazon Relational Database Service (Amazon RDS) para Oracle na AWS Cloud.
- **Recomprar (drop and shop):** mude para um produto diferente, normalmente migrando de uma licença tradicional para um modelo SaaS. Exemplo: migrar seu sistema de gerenciamento de relacionamento com o cliente (CRM) para o Salesforce.com.
- **Redefinir a hospedagem (mover sem alterações [lift-and-shift]):** mover uma aplicação para a nuvem sem fazer nenhuma alteração a fim de aproveitar os recursos da nuvem. Exemplo: migrar seu banco de dados Oracle on-premises para o Oracle em uma instância do EC2 na AWS Cloud.
- **Realocar (mover o hipervisor sem alterações [hypervisor-level lift-and-shift]):** mover a infraestrutura para a nuvem sem comprar novo hardware, reescrever aplicações ou modificar suas operações existentes. Esse cenário de migração é específico para o VMware Cloud na AWS, o qual oferece suporte a compatibilidade de máquina virtual (VM) e portabilidade de workloads entre seu ambiente on-premises e a AWS. É possível usar as tecnologias VMware Cloud Foundation de seus datacenters on-premises ao migrar sua infraestrutura para o VMware Cloud na AWS. Exemplo: realocar o hipervisor que hospeda seu banco de dados Oracle para o VMware Cloud na AWS.

- **Reter (revisitar):** mantenha as aplicações em seu ambiente de origem. Isso pode incluir aplicações que exigem grande refatoração, e você deseja adiar esse trabalho para um momento posterior, e aplicações antigas que você deseja manter porque não há justificativa comercial para migrá-las.
- **Retirar:** desative ou remova aplicações que não são mais necessárias em seu ambiente de origem.

A

ABAC

Consulte controle de [acesso baseado em atributos](#).

serviços abstratos

Veja os [serviços gerenciados](#).

ACID

Veja [atomicidade, consistência, isolamento, durabilidade](#).

migração ativa-ativa

Um método de migração de banco de dados no qual os bancos de dados de origem e de destino são mantidos em sincronia (por meio de uma ferramenta de replicação bidirecional ou operações de gravação dupla), e ambos os bancos de dados lidam com transações de aplicações conectadas durante a migração. Esse método oferece suporte à migração em lotes pequenos e controlados, em vez de exigir uma substituição única. É mais flexível, mas exige mais trabalho do que a migração [ativa-passiva](#).

migração ativa-passiva

Um método de migração de banco de dados no qual os bancos de dados de origem e de destino são mantidos em sincronia, mas somente o banco de dados de origem manipula as transações das aplicações conectadas enquanto os dados são replicados no banco de dados de destino. O banco de dados de destino não aceita nenhuma transação durante a migração.

função agregada

Uma função SQL que opera em um grupo de linhas e calcula um único valor de retorno para o grupo. Exemplos de funções agregadas incluem SUM e MAX

AI

Veja a [inteligência artificial](#).

AIOps

Veja as [operações de inteligência artificial](#).

anonimização

O processo de excluir permanentemente informações pessoais em um conjunto de dados. A anonimização pode ajudar a proteger a privacidade pessoal. Dados anônimos não são mais considerados dados pessoais.

antipadrões

Uma solução frequentemente usada para um problema recorrente em que a solução é contraproducente, ineficaz ou menos eficaz do que uma alternativa.

controle de aplicativos

Uma abordagem de segurança que permite o uso somente de aplicativos aprovados para ajudar a proteger um sistema contra malware.

portfólio de aplicações

Uma coleção de informações detalhadas sobre cada aplicação usada por uma organização, incluindo o custo para criar e manter a aplicação e seu valor comercial. Essas informações são fundamentais para [o processo de descoberta e análise de portfólio](#) e ajudam a identificar e priorizar as aplicações a serem migradas, modernizadas e otimizadas.

inteligência artificial (IA)

O campo da ciência da computação que se dedica ao uso de tecnologias de computação para desempenhar funções cognitivas normalmente associadas aos humanos, como aprender, resolver problemas e reconhecer padrões. Para obter mais informações, consulte [O que é inteligência artificial?](#)

operações de inteligência artificial (AIOps)

O processo de usar técnicas de machine learning para resolver problemas operacionais, reduzir incidentes operacionais e intervenção humana e aumentar a qualidade do serviço. Para obter mais informações sobre como as AIOps são usadas na estratégia de migração para a AWS, consulte o [guia de integração de operações](#).

criptografia assimétrica

Um algoritmo de criptografia que usa um par de chaves, uma chave pública para criptografia e uma chave privada para descryptografia. É possível compartilhar a chave pública porque ela não é usada na descryptografia, mas o acesso à chave privada deve ser altamente restrito.

atomicidade, consistência, isolamento, durabilidade (ACID)

Um conjunto de propriedades de software que garantem a validade dos dados e a confiabilidade operacional de um banco de dados, mesmo no caso de erros, falhas de energia ou outros problemas.

controle de acesso por atributo (ABAC)

A prática de criar permissões minuciosas com base nos atributos do usuário, como departamento, cargo e nome da equipe. Para obter mais informações, consulte [ABAC para AWS](#) na documentação do AWS Identity and Access Management (IAM).

fonte de dados autorizada

Um local onde você armazena a versão principal dos dados, que é considerada a fonte de informações mais confiável. Você pode copiar dados da fonte de dados autorizada para outros locais com o objetivo de processar ou modificar os dados, como anonimizá-los, redigi-los ou pseudonimizá-los.

zona de disponibilidade

Um local distinto em uma Região da AWS que é isolado das falhas em outras zonas de disponibilidade e fornece conectividade de rede de baixa latência e baixo custo para outras zonas de disponibilidade na mesma região.

AWS Cloud Adoption Framework (AWS CAF)

Uma estrutura de diretrizes e práticas recomendadas da AWS para ajudar as organizações a desenvolverem um plano eficiente e eficaz para migrar com sucesso para a nuvem. AWS CAF organiza a orientação em seis áreas de foco chamadas perspectivas: negócios, pessoas, governança, plataforma, segurança e operações. As perspectivas de negócios, pessoas e governança têm como foco habilidades e processos de negócios; as perspectivas de plataforma, segurança e operações concentram-se em habilidades e processos técnicos. Por exemplo, a perspectiva das pessoas tem como alvo as partes interessadas que lidam com recursos humanos (RH), funções de pessoal e gerenciamento de pessoal. Para essa perspectiva, a AWS CAF fornece orientação para desenvolvimento, treinamento e comunicação de pessoas para ajudar

a preparar a organização para a adoção bem-sucedida da nuvem. Para obter mais informações, consulte o [site da AWS CAF](#) e o [whitepaper da AWS CAF](#).

AWS Workload Qualification Framework (AWS WQF)

Uma ferramenta que avalia os workloads de migração do banco de dados, recomenda estratégias de migração e fornece estimativas de trabalho. A WQF é fornecida com o AWS Schema Conversion Tool (AWS SCT). Ela analisa esquemas de banco de dados e objetos de código, código de aplicações, dependências e características de performance, além de fornecer relatórios de avaliação.

B

BCP

Veja o [planejamento de continuidade de negócios](#).

gráfico de comportamento

Uma visualização unificada e interativa do comportamento e das interações de recursos ao longo do tempo. É possível usar um gráfico de comportamento com o Amazon Detective para examinar tentativas de login malsucedidas, chamadas de API suspeitas e ações similares. Para obter mais informações, consulte [Dados em um gráfico de comportamento](#) na documentação do Detective.

sistema big-endian

Um sistema que armazena o byte mais significativo antes. Veja também [endianness](#).

classificação binária

Um processo que prevê um resultado binário (uma de duas classes possíveis). Por exemplo, seu modelo de ML pode precisar prever problemas como “Este e-mail é ou não é spam?” ou “Este produto é um livro ou um carro?”

filtro de bloom

Uma estrutura de dados probabilística e eficiente em termos de memória que é usada para testar se um elemento é membro de um conjunto.

ramo

Uma área contida de um repositório de código. A primeira ramificação criada em um repositório é a ramificação principal. Você pode criar uma nova ramificação a partir de uma ramificação

existente e, em seguida, desenvolver recursos ou corrigir bugs na nova ramificação. Uma ramificação que você cria para gerar um recurso é comumente chamada de ramificação de recurso. Quando o recurso estiver pronto para lançamento, você mesclará a ramificação do recurso de volta com a ramificação principal. Para obter mais informações, consulte [Sobre filiais](#) (GitHub documentação).

acesso em vidro quebrado

Em circunstâncias excepcionais e por meio de um processo aprovado, um meio rápido para um usuário obter acesso a um Conta da AWS que ele normalmente não tem permissão para acessar. Para obter mais informações, consulte o indicador [Implementar procedimentos de quebra de vidro na orientação do Well-ArchitectedAWS](#).

estratégia brownfield

A infraestrutura existente em seu ambiente. Ao adotar uma estratégia brownfield para uma arquitetura de sistema, você desenvolve a arquitetura de acordo com as restrições dos sistemas e da infraestrutura atuais. Se estiver expandindo a infraestrutura existente, poderá combinar as estratégias brownfield e [greenfield](#).

cache do buffer

A área da memória em que os dados acessados com mais frequência são armazenados.

capacidade de negócios

O que uma empresa faz para gerar valor (por exemplo, vendas, atendimento ao cliente ou marketing). As arquiteturas de microsserviços e as decisões de desenvolvimento podem ser orientadas por recursos de negócios. Para obter mais informações, consulte a seção [Organizados de acordo com as capacidades de negócios](#) do whitepaper [Executar microsserviços containerizados na AWS](#).

planejamento de continuidade de negócios (BCP)

Um plano que aborda o impacto potencial de um evento disruptivo, como uma migração em grande escala, nas operações e permite que uma empresa retome as operações rapidamente.

C

CAF

Consulte [Estrutura de adoção da AWS nuvem](#).

CCoE

Veja o [Centro de Excelência em Nuvem](#).

CDC

Veja [a captura de dados de alterações](#).

captura de dados de alterações (CDC)

O processo de rastrear alterações em uma fonte de dados, como uma tabela de banco de dados, e registrar metadados sobre a alteração. É possível usar o CDC para várias finalidades, como auditar ou replicar alterações em um sistema de destino para manter a sincronização.

engenharia do caos

Introduzir intencionalmente falhas ou eventos disruptivos para testar a resiliência de um sistema. Você pode usar [AWS Fault Injection Service \(AWS FIS\)](#) para realizar experimentos que estressam suas AWS cargas de trabalho e avaliar sua resposta.

CI/CD

Veja [a integração e a entrega contínuas](#).

classificação

Um processo de categorização que ajuda a gerar previsões. Os modelos de ML para problemas de classificação predizem um valor discreto. Os valores discretos são sempre diferentes uns dos outros. Por exemplo, um modelo pode precisar avaliar se há ou não um carro em uma imagem.

criptografia no lado do cliente

Criptografia de dados feita localmente, antes que o AWS service (Serviço da AWS) de destino os receba.

Centro de Excelência da Nuvem (CCoE)

Uma equipe multidisciplinar que impulsiona os esforços de adoção da nuvem em toda a organização, incluindo o desenvolvimento de práticas recomendadas de nuvem, a mobilização de recursos, o estabelecimento de cronogramas de migração e a liderança da organização em transformações em grande escala. Para obter mais informações, consulte as [publicações da CCoE](#) no blog de Estratégia Empresarial na AWS Cloud.

computação em nuvem

A tecnologia de nuvem normalmente usada para armazenamento de dados remoto e gerenciamento de dispositivos de IoT. A computação em nuvem geralmente está conectada à tecnologia de [computação de ponta](#).

modelo operacional em nuvem

Em uma organização de TI, o modelo operacional usado para criar, amadurecer e otimizar um ou mais ambientes de nuvem. Para obter mais informações, consulte [Criar seu modelo operacional de nuvem](#).

estágios de adoção da nuvem

As quatro fases pelas quais as organizações normalmente passam ao migrar para a AWS Cloud:

- Projeto: executar alguns projetos relacionados à nuvem para fins de prova de conceito e aprendizado
- Fundação: realizar investimentos fundamentais para escalar sua adoção da nuvem (por exemplo, criar uma zona de pouso, definir um CCoE, estabelecer um modelo de operações)
- Migração: migrar aplicações individuais
- Reinvenção: otimizar produtos e serviços e inovar na nuvem

Esses estágios foram definidos por Stephen Orban na publicação no blog [A jornada rumo à nuvem em primeiro lugar e os estágios da adoção](#) no Blog de estratégia empresarial na AWS Cloud. Para obter informações sobre como eles se relacionam com a estratégia de migração da AWS, consulte o [guia de preparação para migração](#).

CMDB

Consulte o [banco de dados de gerenciamento de configuração](#).

repositório de código

Um local onde o código-fonte e outros ativos, como documentação, amostras e scripts, são armazenados e atualizados por meio de processos de controle de versão. Os repositórios de nuvem comuns incluem GitHub ou AWS CodeCommit. Cada versão do código é chamada de ramificação. Em uma estrutura de microsserviços, cada repositório é dedicado a uma única peça de funcionalidade. Um único pipeline de CI/CD pode usar vários repositórios.

cache frio

Um cache de buffer que está vazio, não está bem preenchido ou contém dados obsoletos ou irrelevantes. Isso afeta a performance porque a instância do banco de dados deve ler da memória principal ou do disco, um processo que é mais lento do que a leitura do cache do buffer.

dados frios

Dados que raramente são acessados e geralmente são históricos. Ao consultar esse tipo de dados, consultas lentas geralmente são aceitáveis. Mover esses dados para níveis ou classes de armazenamento de baixo desempenho e menos caros pode reduzir os custos.

visão computacional

Um campo da IA utilizado por máquinas para identificar pessoas, lugares e coisas em imagens com precisão igual ou superior aos níveis humanos. Geralmente construído com modelos de aprendizado profundo, ele automatiza a extração, análise, classificação e compreensão de informações úteis de uma única imagem ou sequência de imagens.

banco de dados de gerenciamento de configuração (CMDB)

Um repositório que armazena e gerencia informações sobre um banco de dados e seu ambiente de TI, incluindo componentes de hardware e software e suas configurações. Normalmente, os dados de um CMDB são usados no estágio de descoberta e análise do portfólio da migração.

pacote de conformidade

Uma coleção de regras e ações de remediação do AWS Config que você pode montar para personalizar suas verificações de conformidade e segurança. É possível implantar um pacote de conformidade como uma entidade única em uma região e uma Conta da AWS ou em toda a organização usando um modelo YAML. Para obter mais informações, consulte [Pacotes de conformidade](#) na documentação do AWS Config.

integração contínua e entrega contínua (CI/CD)

O processo de automatizar os estágios de origem, criação, teste, preparação e produção do processo de lançamento do software. O CI/CD é comumente descrito como um pipeline. O CI/CD pode ajudar você a automatizar processos, melhorar a produtividade, melhorar a qualidade do código e entregar com mais rapidez. Para obter mais informações, consulte [Benefícios da entrega contínua](#). CD também pode significar implantação contínua. Para obter mais informações, consulte [Entrega contínua versus implantação contínua](#).

D

dados em repouso

Dados estacionários em sua rede, por exemplo, dados que estão em um armazenamento.

classificação de dados

Um processo para identificar e categorizar os dados em sua rede com base em criticalidade e confidencialidade. É um componente crítico de qualquer estratégia de gerenciamento de riscos de segurança cibernética, pois ajuda a determinar os controles adequados de proteção e retenção para os dados. A classificação de dados é um componente do pilar de segurança no AWS Well-Architected Framework. Para obter mais informações, consulte [Classificação de dados](#).

desvio de dados

Uma variação significativa entre os dados de produção e os dados usados para treinar um modelo de ML ou uma alteração significativa nos dados de entrada ao longo do tempo. O desvio de dados pode reduzir a qualidade geral, a precisão e a imparcialidade das previsões do modelo de ML.

dados em trânsito

Dados que estão se movendo ativamente pela sua rede, como entre os recursos da rede.

minimização de dados

O princípio de coletar e processar apenas os dados estritamente necessários. Praticar a minimização de dados no Nuvem AWS pode reduzir os riscos de privacidade, os custos e a pegada de carbono de sua análise.

perímetro de dados

Um conjunto de proteções preventivas em seu AWS ambiente que ajudam a garantir que somente identidades confiáveis acessem recursos confiáveis das redes esperadas. Para obter mais informações, consulte [Construindo um perímetro de dados em. AWS](#)

pré-processamento de dados

A transformação de dados brutos em um formato que seja facilmente analisado por seu modelo de ML. O pré-processamento de dados pode significar a remoção de determinadas colunas ou linhas e o tratamento de valores ausentes, inconsistentes ou duplicados.

proveniência dos dados

O processo de rastrear a origem e o histórico dos dados ao longo de seu ciclo de vida, por exemplo, como os dados foram gerados, transmitidos e armazenados.

titular dos dados

Um indivíduo cujos dados estão sendo coletados e processados.

data warehouse

Um sistema de gerenciamento de dados que oferece suporte à inteligência comercial, como análises. Os data warehouses geralmente contêm grandes quantidades de dados históricos e geralmente são usados para consultas e análises.

linguagem de definição de dados (DDL)

Instruções ou comandos para criar ou modificar a estrutura de tabelas e objetos em um banco de dados.

linguagem de manipulação de dados (DML)

Instruções ou comandos para modificar (inserir, atualizar e excluir) informações em um banco de dados.

DDL

Consulte a [linguagem de definição de banco](#) de dados.

deep ensemble

A combinação de vários modelos de aprendizado profundo para gerar previsões. Os deep ensembles podem ser usados para produzir uma previsão mais precisa ou para estimar a incerteza nas previsões.

Aprendizado profundo

Um subcampo do ML que usa várias camadas de redes neurais artificiais para identificar o mapeamento entre os dados de entrada e as variáveis-alvo de interesse.

defense-in-depth

Uma abordagem de segurança da informação na qual uma série de mecanismos e controles de segurança são cuidadosamente distribuídos por toda a rede de computadores para proteger a confidencialidade, a integridade e a disponibilidade da rede e dos dados nela contidos. Ao adotar essa estratégia na AWS, você adiciona vários controles em diferentes camadas da estrutura

do AWS Organizations para ajudar a proteger os recursos. Por exemplo, uma *defense-in-depth* abordagem pode combinar autenticação multifatorial, segmentação de rede e criptografia.

administrador delegado

No AWS Organizations, um serviço compatível pode registrar uma conta-membro da AWS para administrar as contas da organização e gerenciar permissões para esse serviço. Essa conta é chamada de administrador delegado para esse serviço. Para obter mais informações e uma lista de serviços compatíveis, consulte [Serviços que funcionam com o AWS Organizations](#) na documentação do AWS Organizations.

implantação

O processo de criar uma aplicação, novos recursos ou correções de código disponíveis no ambiente de destino. A implantação envolve a implementação de mudanças em uma base de código e, em seguida, a criação e execução dessa base de código nos ambientes da aplicação

ambiente de desenvolvimento

Veja o [ambiente](#).

controle detectivo

Um controle de segurança projetado para detectar, registrar e alertar após a ocorrência de um evento. Esses controles são uma segunda linha de defesa, alertando você sobre eventos de segurança que contornaram os controles preventivos em vigor. Para obter mais informações, consulte [Controles detectivos](#) em Como implementar controles de segurança na AWS.

mapeamento do fluxo de valor de desenvolvimento (DVSM)

Um processo usado para identificar e priorizar restrições que afetam negativamente a velocidade e a qualidade em um ciclo de vida de desenvolvimento de software. O DVSM estende o processo de mapeamento do fluxo de valor originalmente projetado para práticas de manufatura enxuta. Ele se concentra nas etapas e equipes necessárias para criar e movimentar valor por meio do processo de desenvolvimento de software.

gêmeo digital

Uma representação virtual de um sistema real, como um prédio, fábrica, equipamento industrial ou linha de produção. Os gêmeos digitais oferecem suporte à manutenção preditiva, ao monitoramento remoto e à otimização da produção.

tabela de dimensões

Em um [esquema em estrela](#), uma tabela menor que contém atributos de dados sobre dados quantitativos em uma tabela de fatos. Os atributos da tabela de dimensões geralmente são campos de texto ou números discretos que se comportam como texto. Esses atributos são comumente usados para restringir consultas, filtrar e rotular conjuntos de resultados.

desastre

Um evento que impede que uma workload ou sistema cumpra seus objetivos de negócios em seu local principal de implantação. Esses eventos podem ser desastres naturais, falhas técnicas ou o resultado de ações humanas, como configuração incorreta não intencional ou ataque de malware.

recuperação de desastres (DR)

A estratégia e o processo que você usa para minimizar o tempo de inatividade e a perda de dados causados por um [desastre](#). Para obter mais informações, consulte [Recuperação de desastres em workloads na AWS: Recuperação na Nuvem](#) na Documentação do Well-Architected Framework AWS.

DML

Veja a [linguagem de manipulação de banco](#) de dados.

design orientado por domínio

Uma abordagem ao desenvolvimento de um sistema de software complexo conectando seus componentes aos domínios em evolução, ou principais metas de negócios, atendidos por cada componente. Esse conceito foi introduzido por Eric Evans em seu livro, Design orientado por domínio: lidando com a complexidade no coração do software (Boston: Addison-Wesley Professional, 2003). Para obter informações sobre como usar o design orientado por domínio com o padrão strangler fig, consulte [Modernizar incrementalmente os serviços web herdados do Microsoft ASP.NET \(ASMX\) usando contêineres e o Amazon API Gateway](#).

DR

Veja a [recuperação de desastres](#).

detecção de deriva

Rastreamento de desvios de uma configuração básica. Por exemplo, você pode usar AWS CloudFormation para [detectar desvios nos recursos do sistema](#) ou AWS Control Tower para [detectar mudanças em seu landing zone](#) que possam afetar a conformidade com os requisitos de governança.

DVSM

Veja o [mapeamento do fluxo de valor do desenvolvimento](#).

E

EDA

Veja a [análise exploratória de dados](#).

computação de borda

A tecnologia que aumenta o poder computacional de dispositivos inteligentes nas bordas de uma rede de IoT. Quando comparada à [computação em nuvem](#), a computação de ponta pode reduzir a latência da comunicação e melhorar o tempo de resposta.

Criptografia

Um processo de computação que transforma dados de texto simples, legíveis por humanos, em texto cifrado.

chave de criptografia

Uma sequência criptográfica de bits aleatórios que é gerada por um algoritmo de criptografia. As chaves podem variar em tamanho, e cada chave foi projetada para ser imprevisível e exclusiva.

endianismo

A ordem na qual os bytes são armazenados na memória do computador. Os sistemas big-endian armazenam o byte mais significativo antes. Os sistemas little-endian armazenam o byte menos significativo antes.

endpoint

Veja o [endpoint do serviço](#).

serviço de endpoint

Um serviço que pode ser hospedado em uma nuvem privada virtual (VPC) para ser compartilhado com outros usuários. É possível criar um serviço de endpoint com o AWS PrivateLink e conceder permissões a outras Contas da AWS ou a entidades principais do AWS Identity and Access Management (IAM). Essas contas ou entidades principais podem se conectar ao serviço de endpoint de maneira privada criando endpoints da VPC de interface. Para obter mais

informações, consulte [Criar um serviço de endpoint](#) na documentação do Amazon Virtual Private Cloud (Amazon VPC).

criptografia envelopada

O processo de criptografar uma chave de criptografia com outra chave de criptografia. Para obter mais informações, consulte [Criptografia envelopada](#) na documentação do AWS Key Management Service (AWS KMS).

environment (ambiente)

Uma instância de uma aplicação em execução. Estes são tipos comuns de ambientes na computação em nuvem:

- ambiente de desenvolvimento: uma instância de uma aplicação em execução que está disponível somente para a equipe principal responsável pela manutenção da aplicação. Ambientes de desenvolvimento são usados para testar mudanças antes de promovê-las para ambientes superiores. Esse tipo de ambiente às vezes é chamado de ambiente de teste.
- ambientes inferiores: todos os ambientes de desenvolvimento para uma aplicação, como aqueles usados para compilações e testes iniciais.
- ambiente de produção: uma instância de uma aplicação em execução que os usuários finais podem acessar. Em um pipeline de CI/CD, o ambiente de produção é o último ambiente de implantação.
- ambientes superiores: todos os ambientes que podem ser acessados por usuários que não sejam a equipe principal de desenvolvimento. Isso pode incluir um ambiente de produção, ambientes de pré-produção e ambientes para testes de aceitação do usuário.

epic

Em metodologias ágeis, categorias funcionais que ajudam a organizar e priorizar seu trabalho. Os epics fornecem uma descrição de alto nível dos requisitos e das tarefas de implementação. Por exemplo, os epics de segurança da AWS CAF incluem gerenciamento de identidade e acesso, controles detectivos, segurança de infraestrutura, proteção de dados e resposta a incidentes. Para obter mais informações sobre epics na estratégia de migração da AWS, consulte o [guia de implementação do programa](#).

análise exploratória de dados (EDA)

O processo de analisar um conjunto de dados para entender suas principais características. Você coleta ou agrega dados e, em seguida, realiza investigações iniciais para encontrar padrões, detectar anomalias e verificar suposições. O EDA é realizado por meio do cálculo de estatísticas resumidas e da criação de visualizações de dados.

F

tabela de fatos

A tabela central em um [esquema em estrela](#). Ele armazena dados quantitativos sobre as operações comerciais. Normalmente, uma tabela de fatos contém dois tipos de colunas: aquelas que contêm medidas e aquelas que contêm uma chave externa para uma tabela de dimensões.

falham rapidamente

Uma filosofia que usa testes frequentes e incrementais para reduzir o ciclo de vida do desenvolvimento. É uma parte essencial de uma abordagem ágil.

limite de isolamento de falhas

NoNuvem AWS, um limite, como uma zona de disponibilidade, Região da AWS um plano de controle ou um plano de dados, que limita o efeito de uma falha e ajuda a melhorar a resiliência das cargas de trabalho. Para obter mais informações, consulte [Limites de isolamento de AWS falhas](#).

ramificação de recursos

Veja a [filial](#).

recursos

Os dados de entrada usados para fazer uma previsão. Por exemplo, em um contexto de manufatura, os recursos podem ser imagens capturadas periodicamente na linha de fabricação.

importância do recurso

O quanto um recurso é importante para as previsões de um modelo. Isso geralmente é expresso como uma pontuação numérica que pode ser calculada por meio de várias técnicas, como Shapley Additive Explanations (SHAP) e gradientes integrados. Para obter mais informações, consulte [Interpretabilidade do modelo de aprendizado de máquina com: AWS](#).

transformação de recursos

O processo de otimizar dados para o processo de ML, incluindo enriquecer dados com fontes adicionais, escalar valores ou extrair vários conjuntos de informações de um único campo de dados. Isso permite que o modelo de ML se beneficie dos dados. Por exemplo, se a data “2021-05-27 00:15:37” for dividida em “2021”, “maio”, “quinta” e “15”, isso poderá ajudar o algoritmo de aprendizado a aprender padrões diferenciados associados a diferentes componentes de dados.

FGAC

Veja o [controle de acesso refinado](#).

controle de acesso refinado (FGAC)

O uso de várias condições para permitir ou negar uma solicitação de acesso.

migração flash-cut

Um método de migração de banco de dados que usa replicação contínua de dados por meio da [captura de dados alterados](#) para migrar dados no menor tempo possível, em vez de usar uma abordagem em fases. O objetivo é reduzir ao mínimo o tempo de inatividade.

G

bloqueio geográfico

Veja as [restrições geográficas](#).

restrições geográficas (bloqueio geográfico)

Na Amazon CloudFront, uma opção para impedir que usuários em países específicos acessem distribuições de conteúdo. É possível usar uma lista de permissões ou uma lista de bloqueios para especificar países aprovados e banidos. Para obter mais informações, consulte [Restringir a distribuição geográfica do seu conteúdo](#) na CloudFront documentação.

Fluxo de trabalho do GitFlow

Uma abordagem na qual ambientes inferiores e superiores usam ramificações diferentes em um repositório de código-fonte. O fluxo de trabalho do Gitflow é considerado legado, e o fluxo de [trabalho baseado em troncos](#) é a abordagem moderna e preferida.

estratégia greenfield

A ausência de infraestrutura existente em um novo ambiente. Ao adotar uma estratégia greenfield para uma arquitetura de sistema, é possível selecionar todas as novas tecnologias sem a restrição da compatibilidade com a infraestrutura existente, também conhecida como [brownfield](#). Se estiver expandindo a infraestrutura existente, poderá combinar as estratégias brownfield e greenfield.

barreira de proteção

Uma regra de alto nível que ajuda a gerenciar recursos, políticas e conformidade em todas as unidades organizacionais (UOs). Barreiras de proteção preventivas impõem políticas para

garantir o alinhamento a padrões de conformidade. Elas são implementadas usando políticas de controle de serviço e limites de permissões do IAM. Barreiras de proteção detectivas detectam violações de políticas e problemas de conformidade e geram alertas para remediação. Eles são implementados usando AWS Config, AWS Security Hub, Amazon GuardDuty, AWS Trusted Advisor, Amazon Inspector e verificações personalizadas AWS Lambda.

H

HA

Veja a [alta disponibilidade](#).

migração heterogênea de bancos de dados

Migrar seu banco de dados de origem para um banco de dados de destino que usa um mecanismo de banco de dados diferente (por exemplo, Oracle para Amazon Aurora). A migração heterogênea geralmente faz parte de um esforço de redefinição da arquitetura, e converter o esquema pode ser uma tarefa complexa. [O AWS fornece o AWS SCT](#) para ajudar nas conversões de esquemas.

alta disponibilidade (HA)

A capacidade de uma workload operar continuamente, sem intervenção, em caso de desafios ou desastres. Os sistemas AH são projetados para realizar o failover automático, oferecer consistentemente desempenho de alta qualidade e lidar com diferentes cargas e falhas com impacto mínimo no desempenho.

modernização de historiador

Uma abordagem usada para modernizar e atualizar os sistemas de tecnologia operacional (OT) para melhor atender às necessidades do setor de manufatura. Um historiador é um tipo de banco de dados usado para coletar e armazenar dados de várias fontes em uma fábrica.

migração homogênea de bancos de dados

Migrar seu banco de dados de origem para um banco de dados de destino que compartilha o mesmo mecanismo de banco de dados (por exemplo, Microsoft SQL Server para Amazon RDS para SQL Server). A migração homogênea geralmente faz parte de um esforço de redefinição da hospedagem ou da plataforma. É possível usar utilitários de banco de dados nativos para migrar o esquema.

dados quentes

Dados acessados com frequência, como dados em tempo real ou dados translacionais recentes. Esses dados normalmente exigem uma camada ou classe de armazenamento de alto desempenho para fornecer respostas rápidas às consultas.

hotfix

Uma correção urgente para um problema crítico em um ambiente de produção. Devido à sua urgência, um hotfix geralmente é feito fora do fluxo de trabalho típico de uma DevOps versão.

período de hipercuidados

Imediatamente após a substituição, o período em que uma equipe de migração gerencia e monitora as aplicações migradas na nuvem para resolver quaisquer problemas. Normalmente, a duração desse período é de 1 a 4 dias. No final do período de hipercuidados, a equipe de migração normalmente transfere a responsabilidade pelas aplicações para a equipe de operações de nuvem.

I

IaC

Veja a [infraestrutura como código](#).

Política baseada em identidade

Uma política associada a uma ou mais entidades principais do IAM que define suas permissões dentro do ambiente da Nuvem AWS.

aplicação ociosa

Uma aplicação que tem um uso médio de CPU e memória entre 5 e 20% em um período de 90 dias. Em um projeto de migração, é comum retirar essas aplicações ou retê-las on-premises.

IIoT

Veja a [Internet das Coisas industrial](#).

infraestrutura imutável

Um modelo que implanta uma nova infraestrutura para cargas de trabalho de produção em vez de atualizar, corrigir ou modificar a infraestrutura existente. [Infraestruturas imutáveis são inerentemente mais consistentes, confiáveis e previsíveis do que infraestruturas mutáveis](#). Para

obter mais informações, consulte as melhores práticas de [implantação usando infraestrutura imutável](#) no Well-Architected AWS Framework.

VPC de entrada (admissão)

Em uma arquitetura de várias contas da AWS, uma VPC que aceita, inspeciona e roteia conexões de rede de fora de uma aplicação. A [Arquitetura de referência de segurança da AWS](#) recomenda configurar sua conta de rede com VPCs de entrada, saída e inspeção para proteger a interface bidirecional entre a aplicação e a Internet em geral.

migração incremental

Uma estratégia de substituição na qual você migra a aplicação em pequenas partes, em vez de realizar uma única substituição completa. Por exemplo, é possível mover inicialmente apenas alguns microsserviços ou usuários para o novo sistema. Depois de verificar se tudo está funcionando corretamente, mova os microsserviços ou usuários adicionais de forma incremental até poder descomissionar seu sistema herdado. Essa estratégia reduz os riscos associados a migrações de grande porte.

infraestrutura

Todos os recursos e ativos contidos no ambiente de uma aplicação.

Infraestrutura como código (IaC)

O processo de provisionamento e gerenciamento da infraestrutura de uma aplicação por meio de um conjunto de arquivos de configuração. A IaC foi projetada para ajudar você a centralizar o gerenciamento da infraestrutura, padronizar recursos e escalar rapidamente para que novos ambientes sejam reproduzíveis, confiáveis e consistentes.

Internet das Coisas Industrial (IIoT)

O uso de sensores e dispositivos conectados à Internet nos setores industriais, como manufatura, energia, automotivo, saúde, ciências biológicas e agricultura. Para obter mais informações, consulte [Construir uma estratégia de transformação digital para a Internet das Coisas Industrial \(IIoT\)](#).

VPC de inspeção

Em uma arquitetura de várias contas da AWS, uma VPC centralizada que gerencia as inspeções do tráfego de rede entre VPCs (na mesma ou em diferentes Regiões da AWS), na Internet e em redes on-premises. A [Arquitetura de referência de segurança da AWS](#) recomenda configurar sua conta de rede com VPCs de entrada, saída e inspeção para proteger a interface bidirecional entre a aplicação e a Internet em geral.

Internet das Coisas (IoT)

A rede de objetos físicos conectados com sensores ou processadores incorporados que se comunicam com outros dispositivos e sistemas pela Internet ou por uma rede de comunicação local. Para obter mais informações, consulte [O que é IoT?](#)

interpretabilidade

Uma característica de um modelo de machine learning que descreve o grau em que um ser humano pode entender como as previsões do modelo dependem de suas entradas. Para obter mais informações, consulte [Interpretabilidade do modelo de machine learning com a AWS](#).

IoT

Consulte [Internet das Coisas](#).

Biblioteca de informações de TI (ITIL)

Um conjunto de práticas recomendadas para fornecer serviços de TI e alinhar esses serviços a requisitos de negócios. A ITIL fornece a base para o ITSM.

Gerenciamento de serviços de TI (ITSM)

Atividades associadas a design, implementação, gerenciamento e suporte de serviços de TI para uma organização. Para obter informações sobre a integração de operações em nuvem com ferramentas de ITSM, consulte o [guia de integração de operações](#).

ITIL

Consulte [a biblioteca de informações](#) de TI.

ITSM

Veja o [gerenciamento de serviços de TI](#).

L

controle de acesso baseado em etiqueta (LBAC)

Uma implementação do controle de acesso obrigatório (MAC) em que os usuários e os dados em si recebem explicitamente um valor de etiqueta de segurança. A interseção entre a etiqueta de segurança do usuário e a etiqueta de segurança dos dados determina quais linhas e colunas podem ser vistas pelo usuário.

zona de pouso

Uma zona de pouso é um ambiente da AWS com várias contas que é bem arquitetado, escalável e seguro. Um ponto a partir do qual suas organizações podem iniciar e implantar rapidamente workloads e aplicações com confiança em seu ambiente de segurança e infraestrutura. Para obter mais informações sobre zonas de pouso, consulte [Configurar um ambiente da AWS com várias contas seguro e escalável](#).

migração de grande porte

Uma migração de 300 servidores ou mais.

LBAC

Veja controle de [acesso baseado em rótulos](#).

privilégio mínimo

A prática recomendada de segurança de conceder as permissões mínimas necessárias para executar uma tarefa. Para obter mais informações, consulte [Aplicar permissões de privilégios mínimos](#) na documentação do IAM.

mover sem alterações (lift-and-shift)

Veja [7 Rs](#).

sistema little-endian

Um sistema que armazena o byte menos significativo antes. Veja também [endianness](#).

ambientes inferiores

Veja o [ambiente](#).

M

machine learning (ML)

Um tipo de inteligência artificial que usa algoritmos e técnicas para reconhecimento e aprendizado de padrões. O ML analisa e aprende com dados gravados, por exemplo, dados da Internet das Coisas (IoT), para gerar um modelo estatístico baseado em padrões. Para obter mais informações, consulte [Machine learning](#).

ramificação principal

Veja a [filial](#).

serviços gerenciados

Serviços da AWS para o qual AWS opera a camada de infraestrutura, o sistema operacional e as plataformas, e você acessa os endpoints para armazenar e recuperar dados. O Amazon Simple Storage Service (Amazon S3) e o Amazon DynamoDB são exemplos de serviços gerenciados. Eles também são conhecidos como serviços abstratos.

MAP

Consulte [Migration Acceleration Program](#).

mecanismo

Um processo completo no qual você cria uma ferramenta, impulsiona a adoção da ferramenta e, em seguida, inspeciona os resultados para fazer ajustes. Um mecanismo é um ciclo que se reforça e se aprimora à medida que opera. Para obter mais informações, consulte [Construindo mecanismos](#) no AWS Well-Architected Framework.

conta-membro

Todas as Contas da AWS, exceto a conta de gerenciamento que faz parte de uma organização no AWS Organizations. Uma conta só pode ser membro de uma organização de cada vez.

microsserviço

Um serviço pequeno e independente que se comunica por meio de APIs bem definidas e normalmente pertence a equipes pequenas e autônomas. Por exemplo, um sistema de seguradora pode incluir microsserviços que mapeiam as capacidades comerciais, como vendas ou marketing, ou subdomínios, como compras, reclamações ou análises. Os benefícios dos microsserviços incluem agilidade, escalabilidade flexível, fácil implantação, código reutilizável e resiliência. Para obter mais informações, consulte [Integrar microsserviços usando serviços da AWS sem servidor](#).

arquitetura de microsserviços

Uma abordagem à criação de aplicações com componentes independentes que executam cada processo de aplicação como um microsserviço. Esses microsserviços se comunicam por meio de uma interface bem definida usando APIs leves. Cada microsserviço nessa arquitetura pode ser atualizado, implantado e escalado para atender à demanda por funções específicas de uma aplicação. Para obter mais informações, consulte [Implementar microsserviços na AWS](#).

Programa de Aceleração da Migração (MAP)

Um programa da AWS que fornece suporte de consultoria, treinamento e serviços para ajudar as organizações a criar uma base operacional sólida para migrar para a nuvem e ajudar a

compensar o custo inicial das migrações. O MAP inclui uma metodologia de migração para executar migrações legadas de forma metódica e um conjunto de ferramentas para automatizar e acelerar cenários comuns de migração.

migração em escala

O processo de mover a maior parte do portfólio de aplicações para a nuvem em ondas, com mais aplicações sendo movidas em um ritmo mais rápido a cada onda. Essa fase usa as práticas recomendadas e lições aprendidas nas fases anteriores para implementar uma fábrica de migração de equipes, ferramentas e processos para agilizar a migração de workloads por meio de automação e entrega ágeis. Esta é a terceira fase da [estratégia de migração para a AWS](#).

fábrica de migração

Equipes multifuncionais que simplificam a migração de workloads por meio de abordagens automatizadas e ágeis. As equipes da fábrica de migração geralmente incluem operações, analistas e proprietários de negócios, engenheiros de migração, desenvolvedores e DevOps profissionais que trabalham em sprints. Entre 20 e 50% de um portfólio de aplicações corporativas consiste em padrões repetidos que podem ser otimizados por meio de uma abordagem de fábrica. Para obter mais informações, consulte [discussão sobre fábricas de migração](#) e o [guia do Cloud Migration Factory](#) neste conjunto de conteúdo.

metadados de migração

As informações sobre a aplicação e o servidor necessárias para concluir a migração. Cada padrão de migração exige um conjunto de metadados de migração diferente. Exemplos de metadados de migração incluem a sub-rede de destino, o grupo de segurança e conta da AWS.

padrão de migração

Uma tarefa de migração repetível que detalha a estratégia de migração, o destino da migração e a aplicação ou o serviço de migração usado. Exemplo: redefina a hospedagem da migração para o Amazon EC2 com o Application Migration Service da AWS.

Avaliação de Portfólio para Migração (MPA)

Uma ferramenta online que fornece informações para validar o caso de negócios para migrar para a AWS Cloud. O MPA fornece avaliação detalhada do portfólio (dimensionamento correto do servidor, preços, comparações de TCO, análise de custos de migração), bem como planejamento de migração (análise e coleta de dados de aplicações, agrupamento de aplicações, priorização de migração e planejamento de ondas). A [ferramenta de MPA](#) (login necessário) está disponível gratuitamente para todos os consultores da AWS e consultores parceiros da APN.

Avaliação de Preparação para Migração (MRA)

O processo de obter insights sobre o status de preparação de uma organização para a nuvem, identificando pontos fortes e fracos e criar um plano de ação para fechar as lacunas identificadas usando a AWS CAF. Para mais informações, consulte o [guia de preparação para migração](#). A MRA é a primeira fase da [estratégia de migração para a AWS](#).

estratégia de migração

A abordagem usada para migrar um workload para a AWS Cloud. Para obter mais informações, consulte a entrada de [7 Rs](#) neste glossário e consulte [Mobilize sua organização para acelerar migrações em grande escala](#).

ML

Veja o [aprendizado de máquina](#).

MAPA

Consulte [Avaliação do portfólio de migração](#).

modernização

Transformar uma aplicação desatualizada (herdada ou monolítica) e sua infraestrutura em um sistema ágil, elástico e altamente disponível na nuvem para reduzir custos, ganhar eficiência e aproveitar as inovações. Para obter mais informações, consulte [Estratégia para modernizar aplicações na AWS Cloud](#).

avaliação de preparação para modernização

Uma avaliação que ajuda a determinar a preparação para modernização das aplicações de uma organização. Ela identifica benefícios, riscos e dependências e determina o quão bem a organização pode acomodar o estado futuro dessas aplicações. O resultado da avaliação é um esquema da arquitetura de destino, um roteiro que detalha as fases de desenvolvimento e os marcos do processo de modernização e um plano de ação para abordar as lacunas identificadas. Para obter mais informações, consulte [Avaliar a preparação para modernização de aplicações na AWS Cloud](#).

aplicações monolíticas (monólitos)

Aplicações que são executadas como um único serviço com processos fortemente acoplados. As aplicações monolíticas apresentam várias desvantagens. Se um recurso da aplicação apresentar um aumento na demanda, toda a arquitetura deverá ser escalada. Adicionar ou melhorar os recursos de uma aplicação monolítica também se torna mais complexo quando a base de código

crece. Para resolver esses problemas, é possível criar uma arquitetura de microsserviços. Para obter mais informações, consulte [Decompor monólitos em microsserviços](#).

classificação multiclasse

Um processo que ajuda a gerar previsões para várias classes (prevendo um ou mais de dois resultados). Por exemplo, um modelo de ML pode perguntar “Este produto é um livro, um carro ou um telefone?” ou “Qual categoria de produtos é mais interessante para este cliente?”

infraestrutura mutável

Um modelo que atualiza e modifica a infraestrutura existente para cargas de trabalho de produção. Para melhorar a consistência, confiabilidade e previsibilidade, o AWS Well-Architected Framework recomenda o uso de infraestrutura [imutável](#) como uma prática recomendada.

O

OAC

Veja o [controle de acesso de origem](#).

CARVALHO

Veja a [identidade de acesso de origem](#).

OCM

Veja o [gerenciamento de mudanças organizacionais](#).

migração offline

Um método de migração no qual a workload de origem é desativada durante o processo de migração. Esse método envolve tempo de inatividade prolongado e geralmente é usado para workloads pequenas e não críticas.

OI

Veja a [integração de operações](#).

OLA

Veja o [contrato em nível operacional](#).

migração online

Um método de migração no qual a workload de origem é copiada para o sistema de destino sem ser colocada offline. As aplicações conectadas à workload podem continuar funcionando durante

a migração. Esse método envolve um tempo de inatividade nulo ou mínimo e normalmente é usado para workloads essenciais para a produção.

acordo de nível operacional (OLA)

Um acordo que esclarece o que os grupos funcionais de TI prometem oferecer uns aos outros para apoiar um acordo de serviço (SLA).

análise de prontidão operacional (ORR)

Uma lista de verificação de perguntas e melhores práticas associadas que ajudam você a entender, avaliar, prevenir ou reduzir o escopo de incidentes e possíveis falhas. Para obter mais informações, consulte [Operational Readiness Reviews \(ORR\)](#) no Well-Architected AWS Framework.

integração de operações (OI)

O processo de modernização das operações na nuvem, que envolve planejamento de preparação, automação e integração. Para obter mais informações, consulte o [guia de integração de operações](#).

trilha organizacional

Uma trilha criada pelo AWS CloudTrail que registra todos os eventos para todas as Contas da AWS em uma organização no AWS Organizations. Essa trilha é criada em cada Conta da AWS que faz parte da organização e monitora a atividade em cada conta. Para obter mais informações, consulte [Criação de uma trilha para uma organização](#) na CloudTrail documentação.

gerenciamento de alterações organizacionais (OCM)

Uma estrutura para gerenciar grandes transformações de negócios disruptivas de uma perspectiva de pessoas, cultura e liderança. O OCM ajuda as organizações a se prepararem e fazerem a transição para novos sistemas e estratégias, acelerando a adoção de alterações, abordando questões de transição e promovendo mudanças culturais e organizacionais. Na estratégia de migração para a AWS, essa estrutura é chamada de aceleração de pessoas devido à velocidade das alterações exigida nos projetos de adoção da nuvem. Para obter mais informações, consulte o [guia do OCM](#).

controle de acesso de origem (OAC)

Em CloudFront, uma opção aprimorada para restringir o acesso para proteger seu conteúdo do Amazon Simple Storage Service (Amazon S3). O OAC oferece suporte a todos os buckets do S3 em todas as Regiões da AWS, criptografia do lado do servidor com o AWS KMS (SSE-KMS) e solicitações PUT e DELETE dinâmicas para o bucket do S3.

Identidade do acesso de origem (OAI)

Em CloudFront, uma opção para restringir o acesso para proteger seu conteúdo do Amazon S3. Quando você usa o OAI, CloudFront cria um principal com o qual o Amazon S3 pode se autenticar. Os diretores autenticados podem acessar o conteúdo em um bucket do S3 somente por meio de uma distribuição específica. CloudFront Veja também [OAC](#), que fornece um controle de acesso mais granular e aprimorado.

OU

Veja a [análise de prontidão operacional](#).

VPC de saída (egresso)

Em uma arquitetura de várias contas da AWS, uma VPC que lida com conexões de rede que são iniciadas de dentro de uma aplicação. A [Arquitetura de referência de segurança da AWS](#) recomenda configurar sua conta de rede com VPCs de entrada, saída e inspeção para proteger a interface bidirecional entre a aplicação e a Internet em geral.

P

limite de permissões

Uma política de gerenciamento do IAM anexada a entidades principais do IAM para definir as permissões máximas que o usuário ou perfil podem ter. Para obter mais informações, consulte [Limites de permissões](#) na documentação do IAM.

informações de identificação pessoal (PII)

Informações que, quando visualizadas diretamente ou combinadas com outros dados relacionados, podem ser usadas para inferir razoavelmente a identidade de um indivíduo. Exemplos de PII incluem nomes, endereços e informações de contato.

PII

Veja as [informações de identificação pessoal](#).

manual

Um conjunto de etapas predefinidas que capturam o trabalho associado às migrações, como a entrega das principais funções operacionais na nuvem. Um manual pode assumir a forma de scripts, runbooks automatizados ou um resumo dos processos ou etapas necessários para operar seu ambiente modernizado.

política

Um objeto que pode definir permissões (consulte a [política baseada em identidade](#)), especificar as condições de acesso (consulte a [política baseada em recursos](#)) ou definir as permissões máximas para todas as contas em uma organização em AWS Organizations (consulte a política de controle de [serviços](#)).

persistência poliglota

Escolher de forma independente a tecnologia de armazenamento de dados de um microsserviço com base em padrões de acesso a dados e outros requisitos. Se seus microsserviços tiverem a mesma tecnologia de armazenamento de dados, eles poderão enfrentar desafios de implementação ou apresentar baixa performance. Os microsserviços serão implementados com mais facilidade e alcançarão performance e escalabilidade melhores se usarem o armazenamento de dados mais bem adaptado às suas necessidades. Para obter mais informações, consulte [Habilitar a persistência de dados em microsserviços](#).

avaliação do portfólio

Um processo de descobrir, analisar e priorizar o portfólio de aplicações para planejar a migração. Para obter mais informações, consulte [Avaliar a preparação para a migração](#).

predicado

Uma condição de consulta que retorna `true` ou `false`, normalmente localizada em uma WHERE cláusula.

pressão de predicados

Uma técnica de otimização de consulta de banco de dados que filtra os dados na consulta antes da transferência. Isso reduz a quantidade de dados que devem ser recuperados e processados do banco de dados relacional e melhora o desempenho das consultas.

controle preventivo

Um controle de segurança projetado para evitar que um evento ocorra. Esses controles são a primeira linha de defesa para ajudar a evitar acesso não autorizado ou alterações indesejadas em sua rede. Para obter mais informações, consulte [Controles preventivos](#) em Como implementar controles de segurança na AWS.

entidade principal

Entidade na AWS que pode executar ações e acessar recursos. Essa entidade geralmente é um usuário raiz de uma Conta da AWS, um perfil do IAM ou um usuário. Para obter mais

informações, consulte Entidade principal em [Termos e conceitos de perfis](#) na documentação do IAM.

Privacidade por design

Uma abordagem em engenharia de sistemas que leva em consideração a privacidade em todo o processo de engenharia.

zonas hospedadas privadas

Um contêiner que armazena informações sobre como você quer que o Amazon Route 53 responda a consultas ao DNS para um domínio e seus subdomínios dentro de uma ou mais VPCs. Para obter mais informações, consulte [Como trabalhar com zonas hospedadas privadas](#) na documentação do Route 53.

controle proativo

Um [controle de segurança](#) projetado para impedir a implantação de recursos não compatíveis. Esses controles examinam os recursos antes de serem provisionados. Se o recurso não estiver em conformidade com o controle, ele não será provisionado. Para obter mais informações, consulte o [guia de referência de controles](#) na AWS Control Tower documentação e consulte [Controles proativos](#) em Implementação de controles de segurança em AWS.

ambiente de produção

Veja o [ambiente](#).

pseudonimização

O processo de substituir identificadores pessoais em um conjunto de dados por valores de espaço reservado. A pseudonimização pode ajudar a proteger a privacidade pessoal. Os dados pseudonimizados ainda são considerados dados pessoais.

Q

plano de consulta

Uma série de etapas, como instruções, usadas para acessar os dados em um sistema de banco de dados relacional SQL.

regressão de planos de consultas

Quando um otimizador de serviço de banco de dados escolhe um plano menos adequado do que escolhia antes de uma determinada alteração no ambiente de banco de dados ocorrer. Isso pode

ser causado por alterações em estatísticas, restrições, configurações do ambiente, associações de parâmetros de consulta e atualizações do mecanismo de banco de dados.

R

Matriz RACI

Veja [responsável, responsável, consultado, informado \(RACI\)](#).

ransomware

Um software mal-intencionado desenvolvido para bloquear o acesso a um sistema ou dados de computador até que um pagamento seja feito.

Matriz RASCI

Veja [responsável, responsável, consultado, informado \(RACI\)](#).

RCAC

Veja o [controle de acesso por linha e coluna](#).

réplica de leitura

Uma cópia de um banco de dados usada somente para leitura. É possível encaminhar consultas para a réplica de leitura e reduzir a carga no banco de dados principal.

rearquiteta

Veja [7 Rs](#).

objetivo de ponto de recuperação (RPO)

O período de tempo máximo aceitável desde o último ponto de recuperação de dados. Isso determina o que é considerado uma perda aceitável de dados entre o último ponto de recuperação e a interrupção do serviço.

objetivo de tempo de recuperação (RTO)

O atraso máximo aceitável entre a interrupção e a restauração do serviço.

refatorar

Veja [7 Rs](#).

região

Uma coleção de recursos da AWS em uma área geográfica. Cada Região da AWS é isolada e independente das demais para fornecer tolerância a falhas, estabilidade e resiliência. Para obter mais informações, consulte [Gerenciar Regiões da AWS](#) na Referência geral da AWS.

regressão

Uma técnica de ML que prevê um valor numérico. Por exemplo, para resolver o problema de “Por qual preço esta casa será vendida?” um modelo de ML pode usar um modelo de regressão linear para prever o preço de venda de uma casa com base em fatos conhecidos sobre a casa (por exemplo, a metragem quadrada).

redefinir a hospedagem

Veja [7 Rs](#).

versão

Em um processo de implantação, o ato de promover mudanças em um ambiente de produção.

realocar

Veja [7 Rs](#).

redefinir a plataforma

Veja [7 Rs](#).

recomprar

Veja [7 Rs](#).

política baseada em recurso

Uma política associada a um recurso, como um bucket do Amazon S3, um endpoint ou uma chave de criptografia. Esse tipo de política especifica quais entidades principais têm acesso permitido, ações válidas e quaisquer outras condições que devem ser atendidas.

matriz responsável, accountable, consultada, informada (RACI)

Uma matriz que define as funções e responsabilidades de todas as partes envolvidas nas atividades de migração e nas operações de nuvem. O nome da matriz é derivado dos tipos de responsabilidade definidos na matriz: responsável (R), responsabilizável (A), consultado (C) e informado (I). O tipo de suporte (S) é opcional. Se você incluir suporte, a matriz será chamada de matriz RASCI e, se excluir, será chamada de matriz RACI.

controle responsivo

Um controle de segurança desenvolvido para conduzir a remediação de eventos adversos ou desvios em relação à linha de base de segurança. Para obter mais informações, consulte [Controles responsivos](#) em Como implementar controles de segurança na AWS.

reter

Veja [7 Rs](#).

aposentar-se

Veja [7 Rs](#).

rotação

O processo de atualizar periodicamente um [segredo](#) para dificultar o acesso das credenciais por um invasor.

controle de acesso por linha e coluna (RCAC)

O uso de expressões SQL básicas e flexíveis que tenham regras de acesso definidas. O RCAC consiste em permissões de linha e máscaras de coluna.

RPO

Veja o [objetivo do ponto de recuperação](#).

RTO

Veja o [objetivo do tempo de recuperação](#).

runbook

Um conjunto de procedimentos manuais ou automatizados necessários para realizar uma tarefa específica. Eles são normalmente criados para agilizar operações ou procedimentos repetitivos com altas taxas de erro.

S

SAML 2.0

Um padrão aberto que muitos provedores de identidade (IdPs) usam. Esse recurso permite a autenticação única (SSO) federada para que os usuários possam fazer login no AWS

Management Console ou chamar as operações de API da AWS sem que você precise criar um usuário no IAM para todos em sua organização. Para obter mais informações sobre a federação baseada em SAML 2.0, consulte [Sobre a federação baseada em SAML 2.0](#) na documentação do IAM.

SCP

Veja a [política de controle de serviços](#).

secret

Em AWS Secrets Manager, informações confidenciais ou restritas, como uma senha ou credenciais de usuário, que você armazena de forma criptografada. Ele consiste no valor secreto e em seus metadados. O valor secreto pode ser binário, uma única string ou várias strings. Para obter mais informações, consulte [Secret](#) na documentação do Secrets Manager.

controle de segurança

Uma barreira de proteção técnica ou administrativa que impede, detecta ou reduz a capacidade de uma ameaça explorar uma vulnerabilidade de segurança. [Existem quatro tipos principais de controles de segurança: preventivos, detectivos, responsivos e proativos.](#)

fortalecimento da segurança

O processo de reduzir a superfície de ataque para torná-la mais resistente a ataques. Isso pode incluir ações como remover recursos que não são mais necessários, implementar a prática recomendada de segurança de conceder privilégios mínimos ou desativar recursos desnecessários em arquivos de configuração.

sistema de gerenciamento de eventos e informações de segurança (SIEM)

Ferramentas e serviços que combinam sistemas de gerenciamento de informações de segurança (SIM) e gerenciamento de eventos de segurança (SEM). Um sistema SIEM coleta, monitora e analisa dados de servidores, redes, dispositivos e outras fontes para detectar ameaças e violações de segurança e gerar alertas.

automação de resposta de segurança

Uma ação predefinida e programada projetada para responder ou remediar automaticamente um evento de segurança. Essas automações servem como controles de segurança [responsivos](#) ou [detectivos](#) que ajudam você a implementar as melhores práticas AWS de segurança. Exemplos de ações de resposta automatizada incluem a modificação de um grupo de segurança da VPC, a correção de uma instância do Amazon EC2 ou a rotação de credenciais.

Criptografia do lado do servidor

A criptografia dos dados no destino pelo AWS service (Serviço da AWS) que os recebe.

política de controle de serviços (SCP)

Uma política que fornece controle centralizado sobre as permissões de todas as contas em uma organização no AWS Organizations. As SCPs definem barreiras de proteção ou estabelecem limites para as ações que um administrador pode delegar a usuários ou perfis. É possível usar SCPs como listas de permissão ou de negação para especificar quais serviços ou ações são permitidos ou proibidos. Para obter mais informações, consulte [Políticas de controle de serviços](#) na documentação do AWS Organizations.

service endpoint (endpoint de serviço)

O URL do ponto de entrada de um AWS service (Serviço da AWS). Você pode usar o endpoint para se conectar programaticamente ao serviço de destino. Para obter mais informações, consulte [Endpoints do AWS service \(Serviço da AWS\)](#) na Referência geral da AWS.

acordo de serviço (SLA)

Um acordo que esclarece o que uma equipe de TI promete fornecer aos clientes, como tempo de atividade e performance do serviço.

indicador de nível de serviço (SLI)

Uma medida de um aspecto de desempenho de um serviço, como taxa de erro, disponibilidade ou taxa de transferência.

objetivo de nível de serviço (SLO)

Uma métrica alvo que representa a integridade de um serviço, conforme medida por um indicador de [nível de serviço](#).

modelo de responsabilidade compartilhada

Um modelo que descreve a responsabilidade que você compartilha com a AWS em questões de segurança e conformidade na nuvem. A AWS é responsável pela segurança da nuvem, enquanto você é responsável pela segurança na nuvem. Para obter mais informações, consulte o [Modelo de responsabilidade compartilhada](#).

SIEM

Veja [informações de segurança e sistema de gerenciamento de eventos](#).

ponto único de falha (SPOF)

Uma falha em um único componente crítico de um aplicativo que pode interromper o sistema.

SLA

Veja o contrato [de nível de serviço](#).

ESGUIO

Veja o indicador [de nível de serviço](#).

SLO

Veja o objetivo do [nível de serviço](#).

split-and-seed modelo

Um padrão para escalar e acelerar projetos de modernização. À medida que novos recursos e lançamentos de produtos são definidos, a equipe principal se divide para criar novas equipes de produtos. Isso ajuda a escalar os recursos e os serviços da sua organização, melhora a produtividade do desenvolvedor e possibilita inovações rápidas. Para obter mais informações, consulte [Abordagem em fases para modernizar aplicativos no](#) Nuvem AWS

CUSPE

Veja [um único ponto de falha](#).

esquema de estrelas

Uma estrutura organizacional de banco de dados que usa uma grande tabela de fatos para armazenar dados transacionais ou medidos e usa uma ou mais tabelas dimensionais menores para armazenar atributos de dados. Essa estrutura foi projetada para uso em um [data warehouse](#) ou para fins de inteligência comercial.

padrão strangler fig

Uma abordagem à modernização de sistemas monolíticos que consiste em reescrever e substituir incrementalmente a funcionalidade do sistema até que o sistema herdado possa ser desativado. Esse padrão usa a analogia de uma videira que cresce e se torna uma árvore estabelecida e, eventualmente, supera e substitui sua hospedeira. O padrão foi [apresentado por Martin Fowler](#) como forma de gerenciar riscos ao reescrever sistemas monolíticos. Para ver um exemplo de como aplicar esse padrão, consulte [Modernizar incrementalmente os serviços Web herdados do Microsoft ASP.NET \(ASMX\) usando contêineres e o Amazon API Gateway](#).

sub-rede

Um intervalo de endereços IP na VPC. Uma sub-rede deve residir em uma única zona de disponibilidade.

symmetric encryption (criptografia simétrica)

Um algoritmo de criptografia que usa a mesma chave para criptografar e descriptografar dados.

testes sintéticos

Testar um sistema de forma que simule as interações do usuário para detectar possíveis problemas ou monitorar o desempenho. Você pode usar o [Amazon CloudWatch Synthetics](#) para criar esses testes.

T

tags

Pares de valor chave que atuam como metadados para organizar seus recursos do AWS. As tags podem ajudar você a gerenciar, identificar, organizar, pesquisar e filtrar recursos. Para obter mais informações, consulte [Marcar seus recursos do AWS](#).

variável-alvo

O valor que você está tentando prever no ML supervisionado. Ela também é conhecida como variável de resultado. Por exemplo, em uma configuração de fabricação, a variável-alvo pode ser um defeito do produto.

lista de tarefas

Uma ferramenta usada para monitorar o progresso por meio de um runbook. Uma lista de tarefas contém uma visão geral do runbook e uma lista de tarefas gerais a serem concluídas. Para cada tarefa geral, ela inclui o tempo estimado necessário, o proprietário e o progresso.

ambiente de teste

Veja o [ambiente](#).

treinamento

O processo de fornecer dados para que seu modelo de ML aprenda. Os dados de treinamento devem conter a resposta correta. O algoritmo de aprendizado descobre padrões nos dados de treinamento que mapeiam os atributos dos dados de entrada no destino (a resposta que você

deseja prever). Ele gera um modelo de ML que captura esses padrões. Você pode usar o modelo de ML para obter previsões de novos dados cujo destino você não conhece.

gateway de trânsito

Um hub de trânsito de rede que pode ser usado para interconectar as VPCs e as redes on-premises. Para obter mais informações, consulte [O que é um gateway de trânsito?](#) na documentação do AWS Transit Gateway.

fluxo de trabalho baseado em troncos

Uma abordagem na qual os desenvolvedores criam e testam recursos localmente em uma ramificação de recursos e, em seguida, mesclam essas alterações na ramificação principal. A ramificação principal é então criada para os ambientes de desenvolvimento, pré-produção e produção, sequencialmente.

Acesso confiável

Conceder permissões a um serviço que você especifica para realizar tarefas em sua organização no AWS Organizations e em suas contas em seu nome. O serviço confiável cria um perfil vinculado ao serviço em cada conta, quando esse perfil é necessário, para realizar tarefas de gerenciamento para você. Para obter mais informações, consulte [Como usar o AWS Organizations com outros serviços da AWS](#) na documentação do AWS Organizations.

tuning (ajustar)

Alterar aspectos do processo de treinamento para melhorar a precisão do modelo de ML. Por exemplo, você pode treinar o modelo de ML gerando um conjunto de rótulos, adicionando rótulos e repetindo essas etapas várias vezes em configurações diferentes para otimizar o modelo.

equipe de duas pizzas

Uma pequena DevOps equipe que você pode alimentar com duas pizzas. Uma equipe de duas pizzas garante a melhor oportunidade possível de colaboração no desenvolvimento de software.

U

incerteza

Um conceito que se refere a informações imprecisas, incompletas ou desconhecidas que podem minar a confiabilidade dos modelos preditivos de ML. Há dois tipos de incertezas: a incerteza epistêmica é causada por dados limitados e incompletos, enquanto a incerteza aleatória é

causada pelo ruído e pela aleatoriedade inerentes aos dados. Para obter mais informações, consulte o guia [Como quantificar a incerteza em sistemas de aprendizado profundo](#).

tarefas indiferenciadas

Também conhecido como trabalho pesado, trabalho necessário para criar e operar um aplicativo, mas que não fornece valor direto ao usuário final nem oferece vantagem competitiva. Exemplos de tarefas indiferenciadas incluem aquisição, manutenção e planejamento de capacidade.

ambientes superiores

Veja o [ambiente](#).

V

aspiração

Uma operação de manutenção de banco de dados que envolve limpeza após atualizações incrementais para recuperar armazenamento e melhorar a performance.

controle de versões

Processos e ferramentas que rastreiam mudanças, como alterações no código-fonte em um repositório.

emparelhamento de VPC

Uma conexão entre duas VPCs que permite rotear tráfego usando endereços IP privados. Para ter mais informações, consulte [O que é emparelhamento de VPC?](#) na documentação da Amazon VPC.

vulnerabilidade

Uma falha de software ou hardware que compromete a segurança do sistema.

W

cache quente

Um cache de buffer que contém dados atuais e relevantes que são acessados com frequência. A instância do banco de dados pode ler do cache do buffer, o que é mais rápido do que ler da memória principal ou do disco.

dados mornos

Dados acessados raramente. Ao consultar esse tipo de dados, consultas moderadamente lentas geralmente são aceitáveis.

função de janela

Uma função SQL que executa um cálculo em um grupo de linhas que se relacionam de alguma forma com o registro atual. As funções de janela são úteis para processar tarefas, como calcular uma média móvel ou acessar o valor das linhas com base na posição relativa da linha atual.

workload

Uma coleção de códigos e recursos que geram valor empresarial, como uma aplicação voltada para o cliente ou um processo de back-end.

workstreams

Grupos funcionais em um projeto de migração que são responsáveis por um conjunto específico de tarefas. Cada workstream é independente, mas oferece suporte aos outros workstreams do projeto. Por exemplo, o workstream de portfólio é responsável por priorizar aplicações, planejar ondas e coletar metadados de migração. O workstream de portfólio entrega esses ativos ao workstream de migração, que então migra os servidores e as aplicações.

MINHOCA

Veja [escrever uma vez, ler muitas](#).

WQF

Consulte o [AWS Workload Qualification Framework](#).

escreva uma vez, leia muitas (WORM)

Um modelo de armazenamento que grava dados uma única vez e evita que os dados sejam excluídos ou modificados. Os usuários autorizados podem ler os dados quantas vezes forem necessárias, mas não podem alterá-los. Essa infraestrutura de armazenamento de dados é considerada [imutável](#).

Z

exploração de dia zero

Um ataque, geralmente malware, que tira proveito de uma vulnerabilidade de [dia zero](#).

vulnerabilidade de dia zero

Uma falha ou vulnerabilidade não mitigada em um sistema de produção. Os agentes de ameaças podem usar esse tipo de vulnerabilidade para atacar o sistema. Os desenvolvedores frequentemente ficam cientes da vulnerabilidade como resultado do ataque.

aplicação zumbi

Uma aplicação que tem um uso médio de CPU e memória inferior a 5%. Em um projeto de migração, é comum retirar essas aplicações.

As traduções são geradas por tradução automática. Em caso de conflito entre o conteúdo da tradução e da versão original em inglês, a versão em inglês prevalecerá.